

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO / CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES
APRENDENTES

MARIANA CELESTE CARVALHO DA SILVA DE SOUZA

PORTAL DO EGRESSO:

Proposta para acompanhamento de egressos do Mestrado Profissional em Gestão nas
Organizações Aprendentes

JOÃO PESSOA

2022

MARIANA CELESTE CARVALHO DA SILVA DE SOUZA

PORTAL DO EGRESSO:

Proposta para acompanhamento de egressos do Mestrado Profissional em Gestão nas
Organizações Aprendentes

Relatório Técnico apresentado ao Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Mestre em Gestão nas Organizações Aprendentes.

Linha de pesquisa: Aprendizagem nas organizações

Orientadora: Profa. Dra. Emília Maria da Trindade Prestes

JOÃO PESSOA

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729p Souza, Mariana Celeste Carvalho da Silva de.
Portal do egresso : proposta para acompanhamento de
egressos do Mestrado Profissional em Gestão nas
Organizações Aprendentes / Mariana Celeste Carvalho da
Silva de Souza. - João Pessoa, 2022.
75 f. : il.

Orientação: Emília Maria da Trindade Prestes.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE.

1. Cursos de pós-graduação - Egressos. 2.
Autoavaliação. 3. Prototipagem. 4. Design Thinking. I.
Prestes, Emília Maria da Trindade. II. Título.

UFPB/BC

CDU 378.046-021.68(043)

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DO TRABALHO FINAL DO (A) MESTRANDO (A) **MARIANA CELESTE CARVALHO DA SILVA DE SOUZA** ALUNO (A) DO CURSO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EM ORGANIZAÇÕES APRENDENTES/CE-CCSA/UFPB.

Ao 03 dias do mês de junho do ano de 2022, às 10h, no ambiente virtual hospedado no Hangout Meet, acessível pelo endereço eletrônico <https://meet.google.com/>, realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho Final do (a) Mestrando (a) **MARIANA CELESTE CARVALHO DA SILVA DE SOUZA**, matrícula **20201023722**, intitulada: "**PORTAL DO EGRESSO: PROPOSTA PARA ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES**", Estavam presentes os Professores Doutores: Emília Maria da Trindade Prestes – UFPB – Presidente/orientador(a), Guilherme Ataíde Dias – UFPB – Examinador(a) interno(a), Josilene Aires Moreira – UFPB – Examinador(a) interno(a), Maria das Graças Vieira Guerra – UFPB – Examinador(a) externo(a), Edneide Jezine Mesquita Araújo – UFPB – Examinador(a) externo(a). A Professor (a) Emília Maria da Trindade Prestes na qualidade de Orientador (a), declarou aberta a sessão, e apresentou os Membros da Banca Examinadora ao público presente. Em seguida, passou a palavra ao (a) Mestrando(a), para que, no prazo de 30 minutos, apresentasse seu Trabalho Final. Após exposição oral, o (a) Presidente passou a palavra aos membros da Banca Examinadora, para que procedessem a arguição pertinente ao trabalho. Em seguida, o (a) Mestrando (a) respondeu às perguntas elaboradas pelos Membros da Banca Examinadora e, na oportunidade, agradeceu as sugestões apresentadas. A sessão foi suspensa pelo (a) Orientador (a), que se reuniu secretamente com os Membros da Banca Examinadora, e emitiu o seguinte parecer:

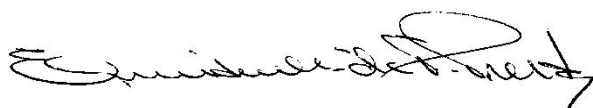
A Banca Examinadora considerou o Trabalho Final:

(X)Aprovado ()Insuficiente ()Reprovado

com as seguintes observações: A orientanda candidata deve atentar para as sugestões formuladas pelos membros da banca sob a supervisão da orientadora.

Retomando-se a sessão, o (a) Professor (a) Emília Maria da Trindade Prestes apresentou o parecer da Banca Examinadora o (a) Mestrando (a), bem como ao público presente. Prosseguindo, agradeceu a participação dos Membros da Banca Examinadora e deu por encerrada a sessão. E, para constar, eu, Tales Társis Dantas Vieira, na qualidade de Secretário do Programa Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes, lavrei a presente Ata, que segue assinada por mim e pelos Membros da Banca Examinadora, em testemunho de fé.

João Pessoa, 03 de junho de 2022



Emília Maria da Trindade Prestes
Orientador(a)

Edneide Jezine Mesquita Araújo

Membro externo(a)

Guilherme Ataíde Dias
Membro interno(a)

Josilene Aires Moreira
Membro(a) interno(a)

Mariana Celeste Carvalho da Silva de
Souza
Mestrando(a)

Maria das Graças Vieira Guerra
Membro externo(a)

Tales Társis Dantas Vieira
Secretário do Curso

Emitido em 03/06/2022

ATA N° 01/2022 - MPGOA (11.01.18.32)
(N° do Documento: 1)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 08/06/2022 15:47)
GUILHERME ATAIDE DIAS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1203616

(Assinado digitalmente em 13/06/2022 18:25)
JOSILENE AIRES MOREIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1448867

(Assinado digitalmente em 06/06/2022 14:50)
MARIA DAS GRAÇAS GONÇALVES VIEIRA
GUERRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1672795

(Assinado digitalmente em 07/06/2022 11:25)
TALES TARSIS DANTAS VIEIRA
SECRETARIO
2385959

(Assinado digitalmente em 08/06/2022 10:09)
MARIANA CELESTE CARVALHO DA SILVA DE
SOUZA
TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
2411574

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **1**,
ano: **2022**, documento (espécie): **ATA**, data de emissão: **06/06/2022** e o código de verificação: **393a5c9e28**

AGRADECIMENTOS

A Deus e a Nossa Senhora das Graças, por todas as permissões e intercessões, seja em forma de pessoas, seja em forma de ferramentas, para que mais essa etapa da minha vida fosse concluída com êxito.

À minha mãe, tão disposta a segurar minhas mãos em qualquer caminho no qual eu me disponho a trilhar.

Ao meu pai, que lá do céu, me guarda e me ajuda nesta vida terrena.

Ao meu irmão, que sonha todos os sonhos comigo.

À minha cunhada, que na verdade é minha irmã.

À professora Emília, por tamanha disponibilidade e generosidade.

A todos e todas da Linha 3, tão presentes em todos os momentos desta caminhada.

“A cabeça pode esquecer,
mas aquilo que foi aprendido com o coração
não é esquecido nunca.”

Rubem Alves (2021, p. 63).

RESUMO

O objetivo geral deste relatório técnico é construir, em forma de protótipo, o Portal do Egresso MPGOA. Os cursos de pós-graduação no Brasil passam por Avaliação Quadrienal promovida pela CAPES, devendo, portanto, atender a itens exigidos em Fichas de Avaliação. Além de outras questões, esses itens tratam também da autoavaliação do curso, acompanhamento de egressos e visibilidade do curso em mídias de comunicação, que serão os tópicos abordados nesse relatório. Para isso, são apresentados os conceitos de aprendizagem, tanto em nível individual quanto organizacional; organizações aprendentes; ficha de avaliação CAPES; autoavaliação; acompanhamento de egressos; internet no Brasil; e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Na construção do Portal do Egresso, foram utilizadas as etapas do Design Thinking, metodologia utilizada quando se quer empreender protótipos. Também foram aplicados questionários com os egressos e pré-egressos do MPGOA, cujas respostas, além de constituírem elementos importantes na concepção do Portal, serviram também para a breve análise de dados aqui apresentada. Como resultado, apresenta o link do Portal do Egresso MPGOA, criado a partir da plataforma Google Sites, representando conceitualmente a criação de um mecanismo de acompanhamento dos egressos do Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes.

Palavras-chave: egressos; autoavaliação; prototipagem; *design thinking*.

ABSTRACT

The main objective of this technical report is to create, in the form of a prototype, the MPGOA Graduate Portal. Graduate school courses in Brazil are submitted to a Quadrennial Evaluation promoted by CAPES and, thus, must comply with the items demanded in Evaluation Forms. Besides other questions, these items also deal with subjects such as course self-evaluation, graduates follow-up and course visibility in communication media, which are the topics approached in this report. In order to do that, the following concepts are presented: learning, both on individual and organizational level; learning organizations; CAPES evaluation form; self-evaluation; graduates follow-up; internet in Brazil; Digital Information and Communication Technologies. The construction of the Graduate Portal used steps of the Design Thinking process, a methodology applied when prototypes are intended to be created. Questionnaires were also applied with MPGOA's graduates, whose answers, besides being important elements in the conception of the Portal, also helped the brief data analysis presented here. As a result, the report presents a hyperlink to the MPGOA Graduate Portal, created with Google Sites, conceptually representing the creation of a follow-up mechanism for the graduates from Master's Program in Learning Organizations Management.

Keywords: graduates; self-evaluation; prototyping; design thinking.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quesitos e itens atendidos na pesquisa	13
Figura 2 - Organizações Aprendentes: conceitos.	18
Figura 3 - Organização Aprendente: características gerais	18
Figura 4 - O MPGOA é uma organização que aprende?	19
Figura 5 - Quesitos/itens da Ficha de Avaliação CAPES	21
Figura 6 - Interface Gráfica do site AlmaLaurea.....	26
Figura 7 - Serviço de Internet Comercial lançado pela Embratel, 1994	28
Figura 8 - Evolução da Internet no Brasil	30
Figura 9 - Etapas do <i>Design Thinking</i>	34
Figura 10 - Etapa Definir.....	34
Figura 11 - Etapa Pesquisar.....	34
Figura 12 - Etapa Gerar ideias.....	35
Figura 13 - Etapa Testar protótipos	36
Figura 14 - Seções do Protótipo visualizadas no computador/notebook.....	39
Figura 15 - Seções do Protótipo visualizadas no celular/dispositivo móvel	39
Figura 16 - Sugestões de uso do protótipo e inserção nas mídias sociais	41
Figura 17 - Mapeamento dos motivos de insatisfação	56
Figura 18 - Ranking dos Motivos de Insatisfação	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa Etária	42
Gráfico 2 – Gênero	42
Gráfico 3 - Instituição em que trabalha	43
Gráfico 4 - Cidade em que reside	44
Gráfico 5 - Motivos que levaram a escolher o MPGOA	45
Gráfico 6 - Linhas de Pesquisa	45
Gráfico 7 - Disciplinas ministradas nas linhas de pesquisa contribuíram na construção do projeto de pesquisa	46
Gráfico 8 - O MPGOA despertou interesse em continuar estudando.....	46
Gráfico 9 - O MPGOA agregou novos conhecimentos	47
Gráfico 10 - As aprendizagens adquiridas no MPGOA podem contribuir para solucionar problemas no trabalho	47
Gráfico 11 - Corpo docente correspondeu às necessidades de aprendizagem.....	48
Gráfico 12 - Disciplinas relevantes à pesquisa	48
Gráfico 13 - Métodos avaliativos compatíveis com os objetivos das disciplinas.....	48
Gráfico 14 - Recursos didáticos facilitadores de aprendizagem.....	49
Gráfico 15 - Suporte oferecido pelos docentes para produção científica	50
Gráfico 16 - Avaliação do/a orientador/a numa escala de 0 a 10	50
Gráfico 17 - Indicaria o MPGOA para outras pessoas	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Respostas Questionário Turma 11	51
Quadro 2 - Relato coletado via aplicativo de mensagem	53
Quadro 3 - Relatos coletados via e-mail	54

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	JUSTIFICATIVA	12
3	OBJETIVOS	14
3.1	OBJETIVO GERAL	14
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
4	REFERENCIAL TEÓRICO	14
4.1	APRENDIZAGEM	15
4.1.1	Aprendizagem nos indivíduos	15
4.1.2	Organizações aprendentes	17
4.2	FICHA DE AVALIAÇÃO CAPES PARA MESTRADOS PROFISSIONAIS	20
4.2.1	Autoavaliação: o novo item da Ficha de Avaliação CAPES	23
4.3	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	24
4.4	INTERNET NO BRASIL E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TDICS	28
5	CAMINHOS METODOLÓGICOS	32
5.1	DESIGN THINKING E PROTOTIPAGEM	33
5.2	CARACTERIZAÇÃO, CENÁRIO E SUJEITOS	38
6	RESULTADOS	39
7	ANÁLISE DE DADOS	42
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
	REFERÊNCIAS	60
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO TRAJETÓRIA NO MPGOA	64
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO ENVIADO POR APP DE MENSAGEM	68
	APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO TRAJETÓRIA NO MPGOA VIA GOOGLE FORMS	71

1 INTRODUÇÃO

Os cursos de pós-graduação no Brasil passam por Avaliação Quadrienal¹ promovida pelo Sistema de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esse sistema respalda a consolidação da pós-graduação no país e divide-se em duas instâncias que se referem à entrada (regulação) e à permanência (constante aperfeiçoamento) dos cursos de Mestrado e Doutorado, seja na modalidade Acadêmico, seja na modalidade Profissional (BRASIL, 2019). Inserindo-se na segunda modalidade, o Programa de Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes (MPGOA) passa por esse crivo avaliativo, tendo atualmente seu conceito (nota) 3, numa escala de 1 a 5. De acordo com a Portaria CAPES nº 59/2017, “[...] a nota 3 corresponde ao padrão mínimo de qualidade para a recomendação do programa ao CNE e consequente permanência no Sistema Nacional de Pós-Graduação - SNPG” (BRASIL, 2017).

Oferecido pelo Centro de Educação (CE) em parceria com o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), ambos pertencentes à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o MPGOA é um curso de pós-graduação *Strictu Sensu* que tem sua área de concentração em Gestão e Aprendizagens. Faz parte da Área 27 da CAPES - Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Foi criado através da Resolução nº 09/2008 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da referida universidade. Seu Regulamento e Estrutura Acadêmica atualmente é regido pela Resolução nº 49/2017, também do CONSEPE. Em fevereiro de 2010, o Conselho Nacional de Educação (CNE) homologou o curso através da Portaria MEC nº 1.225/2010. Com uma estrutura interdisciplinar, abrange as áreas de conhecimento em Administração, Educação e Ciências da Informação, trabalhando com três linhas de pesquisa, a saber: Inovação em Gestão Organizacional; Gestão de Projetos e Tecnologias Emergentes; e Aprendizagens nas Organizações.

Esta pesquisa se debruçará sobre o referido Programa no tocante a contribuir com sua permanência no SNPG ao procurar atender com qualidade a itens da Ficha de Avaliação da CAPES; e trará à mesa questões pertinentes aos conceitos de aprendizagem, tanto em nível individual quanto organizacional; organizações aprendentes; ficha de avaliação CAPES; autoavaliação; acompanhamento de egressos; internet no Brasil e tecnologias digitais de

¹ Em 22 de setembro de 2021, a 32ª Vara Federal do Rio de Janeiro concedeu liminar à Capes determinando a suspensão imediata da avaliação dos programas de pós-graduação em andamento, devido ao risco à segurança jurídica das universidades. Para saber mais, acesse: <https://www.conjur.com.br/2021-set-22/justica-suspense-avaliacao-programas-pos-graduacao-capes>.

informação e comunicação. Está estruturada da seguinte forma: Introdução, Justificativa; Objetivos; Referencial Teórico; Caminhos metodológicos; Análise de dados; e Considerações Finais.

2 JUSTIFICATIVA

Contando 11 anos desde a sua primeira turma – o que aconteceu em dezembro de 2010 – o MPGOA já formou mais de 200 mestres, de acordo com dados apresentados no site do MPGOA². Vários questionamentos eclodem a partir dessa informação: por onde andam esses mestres, quais seus caminhos trilhados? Em quais instituições atuam? As aprendizagens advindas do curso estão reverberando em suas vidas profissionais após seu o término? Qual a avaliação que esses egressos fazem sobre a experiência com a oferta educativa do MPGOA?

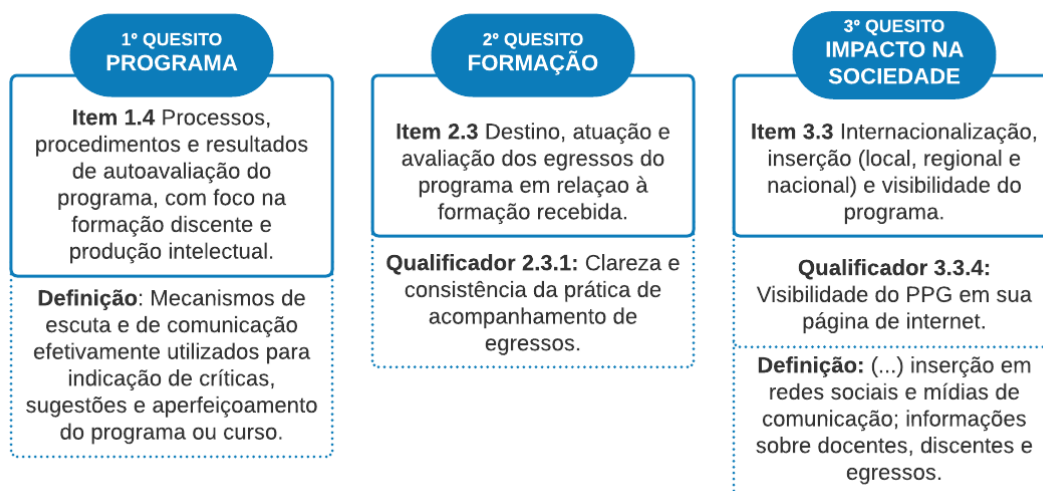
É possível refletir, ao fazer esses questionamentos, sobre um fato curioso: no mesmo site já mencionado, há várias seções contando em detalhes o que é o curso, sua missão, valores, objetivos, matriz curricular, corpo docente e discente, linhas de pesquisa, entre tantas outras informações suficientes para levantar os dados que subsidiaram a descrição do programa na introdução já apresentada. Porém, na seção *Perfil do Egresso*, os detalhes se esvaem, constando apenas uma lista das capacidades e competências esperadas do discente no término do curso.

É possível perceber, então, que não há um acompanhamento dos egressos do curso. Ou ainda, caso exista, tal acompanhamento não se torna público. Acompanhá-los, criar pontes de acesso às suas trajetórias e conhecer a perspectiva de avaliação que fazem sobre as suas experiências vivenciadas no momento de sua formação no MPGOA seria uma maneira do curso autoavaliar-se, sendo coerente com a *Nova Agenda para a Avaliação da Pós-Graduação Stricto Sensu*, proposta pela CAPES em seu Ofício Circular nº 02/2019. De acordo com essa agenda, a CAPES deverá acompanhar a forma como os cursos de pós-graduação estão conduzindo seus processos de autoavaliação, ao invés de apenas receber os resultados destes; além de recomendar que os programas estabeleçam constante diálogo com os quesitos/itens contidos nas fichas de avaliação, “[...] visto que, no seu conjunto, tais elementos representam ingredientes de qualidade considerados essenciais pela CAPES e que, pelo modelo aqui proposto, a avaliação externa se mantém, atuando em consonância e articulação com a autoavaliação” (BRASIL, 2019, p. 4).

² www.ce.ufpb.br/mpgoa

Sendo assim, essa pesquisa – cujos resultados compõem o formato de um relatório técnico - pretende atender aos seguintes quesitos e itens da ficha de avaliação CAPES, apresentados no esquema:

Figura 1 - Quesitos e itens atendidos na pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2021), baseado em Brasil (2019)

O MPGOA necessita desses itens bem construídos e consistentes para que, somado às outras notas da Ficha de Avaliação, obtenha sempre um conceito que possibilite sua permanência no SNPG. É nesse sentido que vem à tona o interesse da presente pesquisa: contribuir com o MPGOA dando subsídios à sua avaliação interna e externa, a partir da proposta da construção de um Portal do Egresso, que conta com mecanismo de contínuo acompanhamento dos seus egressos, na perspectiva de voltar-se às suas experiências e vivências, e torná-las públicas, mantendo um diálogo próximo com os egressos e a sociedade, dando visibilidade aos seus resultados de forma atual e dinâmica, disseminando informações sobre o curso para além das paredes concretas da UFPB, encurtando a distância entre academia e comunidade.

Além disso, todas essas questões estão alinhadas à pesquisa voltada à avaliação dos impactos da pós-graduação nas trajetórias de egressos (PRESTES; SANTOS, 2021). Prestes é docente do MPGOA e orientadora da autora desta pesquisa, que tem interesse no tema pelo fato de que, enquanto ainda não discente do curso, procurou por informações na internet sobre as turmas anteriores e não obteve sucesso em sua busca, deparando-se apenas com a lista aqui já citada de competências e capacidades no site do curso. No momento atual, enquanto já discente pré-egressa, gostaria de ter as suas experiências e as de sua turma compartilhadas. Diante disso,

surge aqui uma problemática: de que forma levantar e divulgar as experiências, percepções e avaliações dos egressos e pré-egressos do MPGOA no sentido de tanto auxiliar o Programa a avaliar suas práticas pedagógicas e cotidianas, quanto inspirar os futuros discentes?

Apesar de estar voltada especificamente ao MPGOA, esta pesquisa pretende, através de seus resultados, alcançar também outros programas de pós-graduação que tenham como anseio aproximar-se e aprender com as trajetórias dos seus egressos.

3 OBJETIVOS

Esta seção versa sobre os objetivos da pesquisa, identificando o objetivo geral, e os específicos que serão desenvolvidos com vistas ao alcance do primeiro.

3.1 OBJETIVO GERAL

Construir, em forma de protótipo, o Portal do Egresso MPGOA, criando mecanismo de acompanhamento dos egressos.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Levantar e divulgar as experiências, percepções e avaliações dos egressos e pré-egressos do MPGOA no tocante ao seu processo de formação e sua aplicabilidade ao término do curso;
- b) Contribuir com a avaliação externa do MPGOA, atendendo a itens exigidos na Ficha de Avaliação CAPES para Programas Profissionais – Área 27;
- c) Subsidiar a autoavaliação do MPGOA.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem o intuito de aproximar-se das teorias já elaboradas relacionadas aos conceitos dos temas aqui apresentados. Em consulta ao Catálogo de Teses da CAPES, Google Acadêmico, e Minha Biblioteca da plataforma SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) os termos buscados foram: Aprendizagem; Aprendizagem individual; Aprendizagem ao longo da vida; Aprendizagem nas organizações; Organizações aprendentes; Organizações que aprendem; Avaliação educacional; Ficha de avaliação CAPES;

Autoavaliação; Acompanhamento de egressos; História da Internet no Brasil; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; *Design Thinking*. Além das publicações encontradas nas plataformas citadas, também foram utilizados livros e artigos de acervo pessoal.

4.1 APRENDIZAGEM

De todos os processos ocorridos ao longo da vida, a aprendizagem é uma manifestação contínua que acompanha o ser humano desde a sua gestação - conforme relatam as pesquisas sobre psiquismo fetal e desenvolvimento intrauterino - até o fim da sua consciência, com o advento da morte. Conforme Illeris (2013), a aprendizagem é um tema fundamental e bastante complexo, não havendo um conceito único para defini-la. De acordo com o autor, “[...] observa-se o desenvolvimento constante de um grande número de teorias mais ou menos singulares ou sobrepostas, algumas delas referindo-se a visões mais tradicionais, outras tentando explorar novas possibilidades e modos de pensar” (ILLERIS, 2013, p. 7). Wenger (2013) utiliza-se do mesmo entendimento que há diferentes tipos de teoria da aprendizagem e afirma que

[...] cada uma enfatiza diferentes aspectos e, portanto, é útil para propósitos diferentes. Essas diferenças em ênfase refletem um foco deliberado em um recorte do problema multidimensional da aprendizagem e, até certo ponto, refletem diferenças mais fundamentais em hipóteses sobre a natureza do conhecimento, do conhecer e dos conhecedores e, conseqüentemente, sobre o que importa na aprendizagem (WENGER, 2013, p. 247).

O recorte dado nessa pesquisa abrange as teorias da aprendizagem que perpassam tanto pela perspectiva do indivíduo, quanto pela perspectiva das organizações.

4.1.1 Aprendizagem nos indivíduos

Na perspectiva do indivíduo, as teorias de maior domínio quando o assunto é aprendizagem são as teorias psicológicas. Elas podem ser behavioristas; cognitivas; construtivistas; e da aprendizagem social (WENGER, 2013).

Para o autor, as teorias behavioristas “[...] concentram-se na modificação comportamental por meio de pares de estímulo-resposta e reforço seletivo”; as teorias cognitivas “[...] concentram-se em estruturas cognitivas internas e consideram a aprendizagem como transformações nessas estrutura”; as teorias construtivistas “[...] concentram-se nos processos pelos quais os educandos constroem suas próprias estruturas mentais ao interagirem

com o meio”; e as teorias da aprendizagem social “[...] consideram as interações sociais [...] concentram-se no estudo de processos cognitivos pelos quais a observação pode se tornar fonte de aprendizagem” (WENGER, 2013, p. 255).

Então, pode-se compreender que os processos de aprendizagem ocorrem tanto no ambiente interno, do indivíduo consigo mesmo, quanto no ambiente externo, do indivíduo interagindo com o seu meio social. Nesse sentido, “[...] toda aprendizagem acarreta a integração de dois processos muito diferentes: um processo externo de interação entre o indivíduo e seu ambiente social, cultural ou material, e um processo psicológico interno de elaboração e aquisição” (ILLERIS, 2013, p. 17).

Vale aqui uma reflexão: se esses indivíduos aprendem interagindo com seu meio social, isso quer dizer que ele interage com outros indivíduos que aprendem nesse mesmo ambiente. A aprendizagem então ultrapassa o ser individual e ganha o sentido do coletivo, da socialização, características típicas da perspectiva social ou sócio-prática da aprendizagem.

[...] a perspectiva sócio-prática enxerga o conhecimento como fruto das interações entre as pessoas e, intimamente, vinculado aos contextos sócio-práticos e profissionais. Nessa vertente, a compreensão da aprendizagem migra de uma ótica meramente cognitiva para a perspectiva sócio-laboral. Nela, privilegia-se a transmissão integral do conhecimento, tanto na sua dimensão explícita quanto tácita [...], que só pode ser absorvida em contextos prático-sociais. Essa abordagem posiciona a aprendizagem não somente na mente das pessoas, mas, também, nas relações sociais entre os indivíduos engajados numa prática. Consequentemente, aprendizagem organizacional não é somente um processo cognitivo, mas uma realização coletiva, inseparável do intercâmbio de experiência, conhecimentos e significados sobre práticas e processos profissionais [...] (POLANYI, 1966; GHERARDI, 1999 *apud* SILVA; SCHOMMER, 2008, p. 109).

Pode-se concluir então que a troca de experiências e conhecimentos entre os indivíduos em um determinado contexto gera uma aprendizagem coletiva. Quando esse contexto se refere às organizações, a aprendizagem gerada é organizacional. Choo (2003) explica como ocorre essa transferência e partilha de conhecimentos entre os indivíduos no contexto organizacional.

Durante a fase de criação de significado, o principal processo de informação é a interpretação de notícias e mensagens sobre o ambiente. Os membros da organização devem decidir qual a informação é relevante e deve receber atenção. A partir de explicações da experiência passada, eles trocam e negociam seus pontos de vista até chegarem a uma interpretação consensual. Durante a construção do conhecimento, o principal processo de informação é a conversão do conhecimento. Por meio do diálogo e do discurso, os membros partilham seus conhecimentos e articulam o que intuitivamente sabem por meio de metáforas, analogias, assim como de canais mais formais de comunicação. Durante a tomada de decisões, a principal atividade é o processamento e a análise da informação a partir das alternativas disponíveis, cujas vantagens e desvantagens são pesadas. Regras, rotinas e preferências orientam os membros na busca da informação e na avaliação das alternativas. Os três modos de

uso da informação – interpretação, conversão e processamento – são processos sociais dinâmicos, que continuamente constituem e reconstituem significados, conhecimentos e ações (CHOO, 2003, p. 30).

De acordo com Andrade Filho (2021, p. 35), “[...] as organizações que forem capazes de integrar eficientemente os processos de criação de significado, construção de conhecimento e tomada de decisões são consideradas organizações do conhecimento”. É sobre tais organizações do conhecimento que o próximo tópico irá aprofundar-se.

4.1.2 Organizações aprendentes

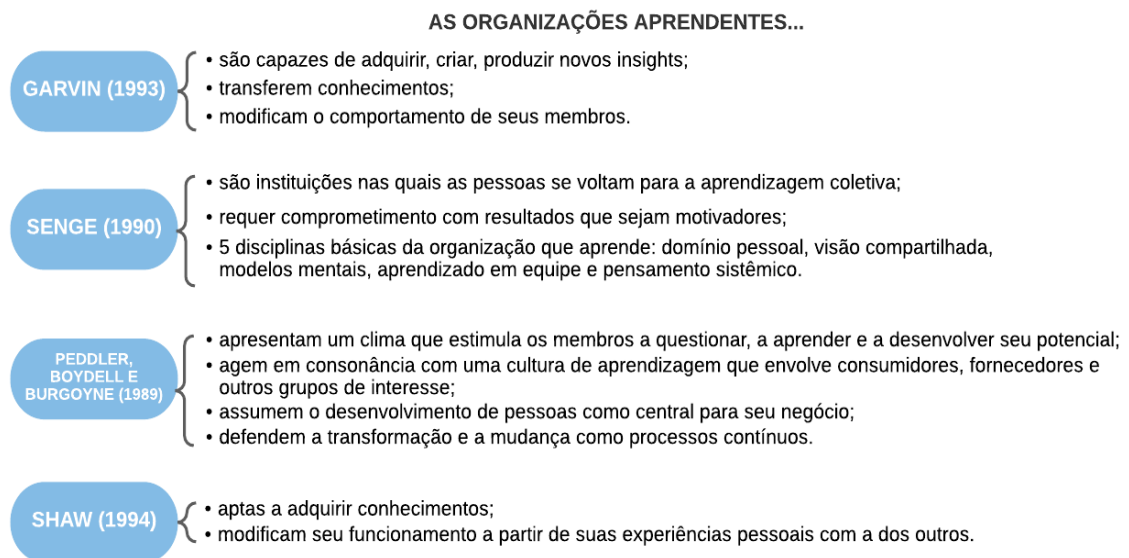
As organizações do conhecimento, segundo Choo (2003, p. 31-32) são capazes de

[...] adaptar-se às mudanças do ambiente no momento adequado e de maneira eficaz; empenhar-se na aprendizagem constante, o que inclui desaprender pressupostos, normas e crenças que perderam a validade; mobilizar o conhecimento e a experiência de seus membros para gerar inovação e criatividade; focalizar seu conhecimento em ações racionais e decisivas.

Tais organizações do conhecimento são também chamadas de organizações aprendentes e é este o termo que aqui será utilizado. Para Senge, além de estarem “[...] expandindo constantemente sua capacidade de criar seu futuro” (SENGE, 2016, p. 50), as organizações aprendentes são aquelas

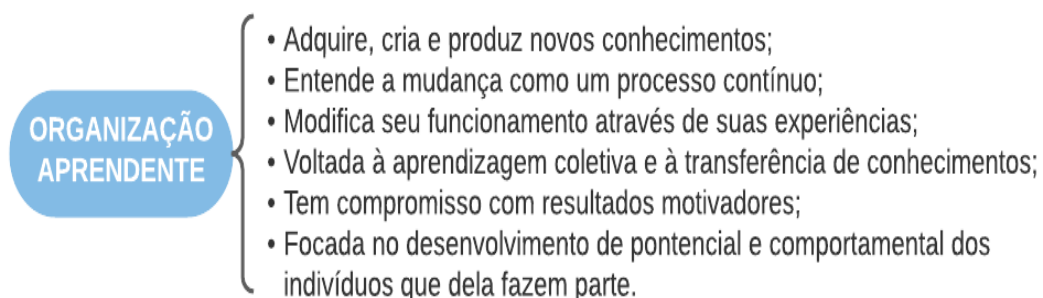
[...] nas quais as pessoas expandem continuamente sua capacidade de criar os resultados que realmente desejam, em que se estimulam padrões de pensamento novos e abrangentes, a aspiração coletiva ganha liberdade e as pessoas aprendem continuamente a aprender juntas (CHOO, 2003, p. 34).

Apesar de bem definidos, esses conceitos não são únicos, havendo múltiplas definições que convergem entre si, concebidas por diversos autores para explicar o que de fato é uma organização que aprende. Nesse sentido, Bastos, Gondim e Loiola (2003) fazem um apanhado de conceitos os quais estão assim esquematizados:

Figura 2 - Organizações Aprendentes: conceitos

Fonte: Elaborado pela autora (2021), baseado em Bastos, Gondim e Loiola (2003, p. 225-226)

Analisando os conceitos elencados na Figura 2 e fazendo uma intersecção entre eles, pode-se chegar a algumas características gerais, apresentadas na Figura 3:

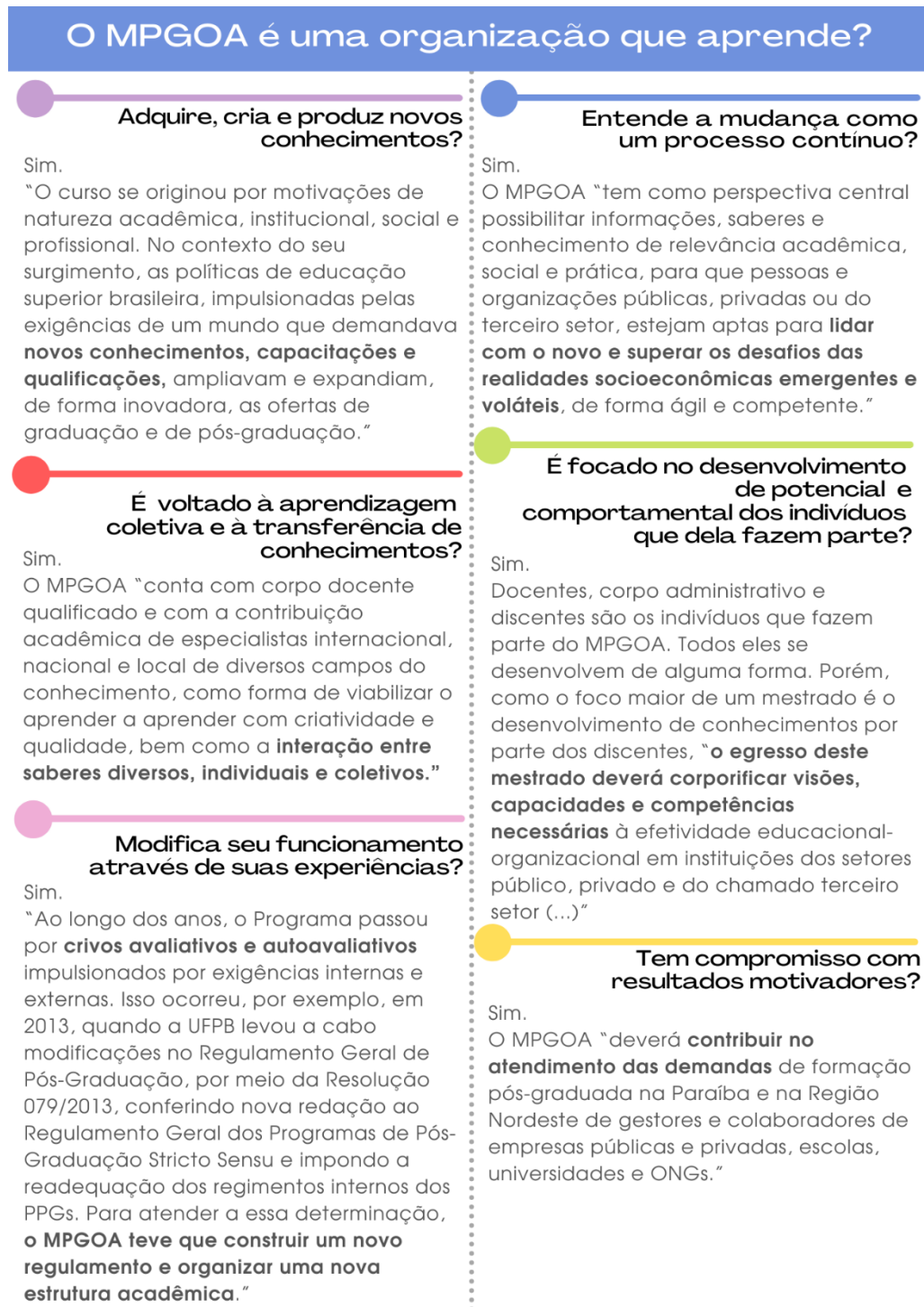
Figura 3 - Organização Aprendente: características gerais

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Percebe-se que, nessa organização que aprende, o potencial para transformação é imenso. Se não há um conceito único que a defina, pelo menos há um claro objetivo que a norteia: transformar. Transformar tanto a sua própria estrutura de funcionamento quanto as estruturas comportamentais e mentais dos indivíduos que por ela passam em algum momento da vida, como também, consequentemente, a sociedade na qual está inserida. Isso posto, cabe uma reflexão voltada à organização aqui estudada: o Programa de Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes é uma organização que aprende? Tomando por base as

características gerais apresentadas na Figura 2 e comparando com informações disponíveis na aba *Institucional* do site do MPGOA (Figura 4) pode-se estabelecer algumas relações³:

Figura 4 - O MPGOA é uma organização que aprende?



Fonte: Elaborado pela autora, com base em MPGOA (2021)

³ Todos os trechos entre aspas da Figura 4 foram retirados do site do MPGOA, disponível no link: www.ce.ufpb.br/mpgoa.

Por unanimidade nas respostas obtidas através das relações feitas na figura acima, pode-se constatar que sim, o MPGOA é uma organização que aprende. Esse resultado alinha-se ao entendimento de Prestes e Santos (2021) quando afirmam que

No âmbito das concepções atuais das aprendizagens, o próprio MPGOA, uma entidade educativa de natureza pública - a exemplo de outras instituições da sociedade - tem que aprender para melhor atender aos requisitos que lhe são solicitados, em um contexto cada dia mais indefinido e inseguro. Aliás, essa é sua proposta de ser uma instituição aprendente e de, ao mesmo tempo, propiciar aprendizagens aos indivíduos e às próprias organizações (PRESTES; SANTOS, 2021, p. 6-7).

Como o interesse dessa pesquisa é contribuir com o aprendizado do Programa no tocante à avaliação de seus egressos quanto às experiências vivenciadas ao longo do Curso como também após seu término, atenta-se aqui para a seguinte questão da Figura 4: “O MPGOA modifica seu funcionamento através de suas experiências?”. Nota-se na resposta que a partir de avaliações e autoavaliações exigidas externa e internamente, no dia 23/10/2014, a Comissão Interna do MPGOA encaminhou um novo Regulamento e Estrutura Acadêmica do Programa ao CONSEPE (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão). Esse novo Regulamento foi aprovado e através dele reformulou-se todas as normas internas e de gestão do Programa, ajustando a oferta e ementas das disciplinas; linhas de pesquisa; e perfil do corpo docente (MPGOA, 2021).⁴

Pode-se concluir que o processo de ser avaliado e autoavaliar-se traz à superfície pontos carentes de ajustes e correções, em um fluxo perene. No tocante à avaliação externa dos programas de pós-graduação, há uma Avaliação Quadrienal promovida pelo Sistema de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na qual são utilizadas Fichas de Avaliação correspondentes às áreas nas quais o programa está inserido. Essas Fichas de Avaliação serão discutidas no tópico a seguir.

4.2 FICHA DE AVALIAÇÃO CAPES PARA MESTRADOS PROFISSIONAIS

Antes de dar início à descrição dos itens contidos na Ficha de Avaliação da CAPES, é necessário fazer uma pausa para compreender a distinção entre os cursos de Mestrado

⁴ No mês de abril do ano de 2022, a Comissão de Reformulação do Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes entregou à Coordenação do MPGOA a proposta de Nova Resolução do MPGOA, que se aprovada, apresenta uma das principais mudanças no que tange às Linhas de Pesquisa, que serão ofertadas em duas linhas, a saber: Linha 1: Gestão, Inovação e Infocomunicação; Linha 2: Aprendizagem nas Organizações.

Profissional e os cursos de Mestrado Acadêmico. Por muito tempo, esses cursos foram tratados indistintamente, até o momento em que a existência legal do MP passa a ser reconhecida pela Portaria nº 80 de 1998 CAPES (RIBEIRO, 2006), embora este tenha sido originado pelo Parecer nº 977/65 (BATISTA; MATTOS, 2020).

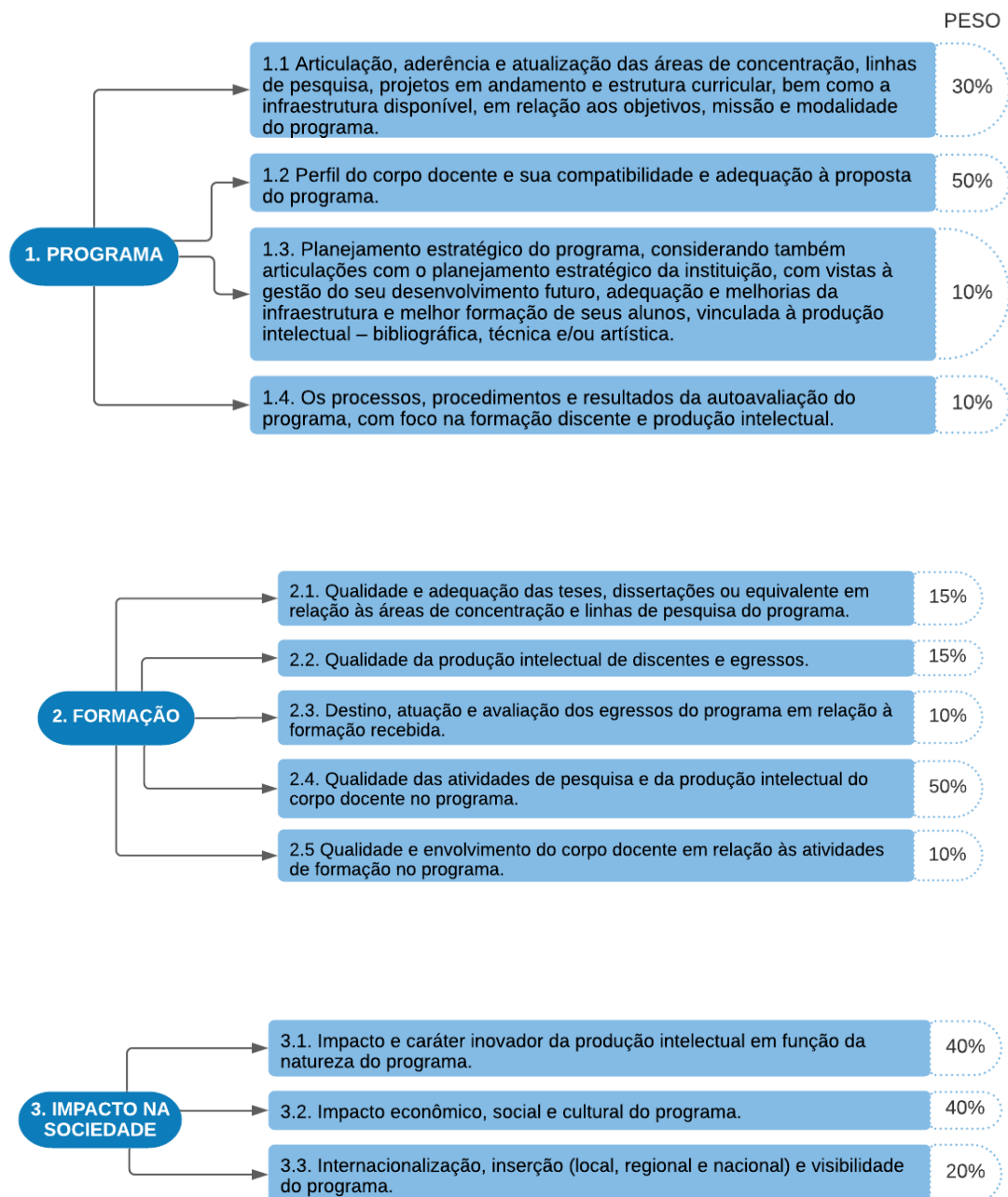
Desde que passou a existir legalmente, suas definições foram, lentamente, começando a se delinear e atualmente, embora ainda com uma crise de identidade proporcionada pelo fato de que “[...] o status de um mestre profissional é igual ao de um mestre acadêmico e que o nível de exigência de qualidade também deverá ser o mesmo” (ALPERSTEDT *et al.*, 2014, p. 301), pode-se encontrar uma distinção entre o MP e o MA, no tocante à formação dos mestrandos, conforme a autora aponta a seguir

Para muitos, e para a própria CAPES [...] uma das diferenças entre mestrados profissionais e acadêmicos reside na formação do mestrando. O primeiro se destinaria à formação de um profissional, dedicando-se a um trabalho final que favoreça a solução de problemas reais, enquanto o segundo se destinaria à formação de pesquisadores e professores. Assim, haveria uma diferença do candidato ao mestrado. Na modalidade profissional, a grande maioria seria formada por profissionais (ALPERSTEDT *et al.*, 2014, p. 300).

Estando clara essa divergência, é preciso distinguir também os mecanismos utilizados para avaliação. Em 2009, foram publicadas pela CAPES, duas portarias (7/2009 e 17/2009) estabelecendo que a avaliação dos MP deveria ser feita através de fichas de avaliação próprias e com sub-comissões formadas por docentes atuantes em mestrados profissionais. Anteriormente a essas portarias, as fichas de avaliação possuíam critérios indistinguíveis entre si (ALPERSTEDT *et al.*, 2014).

Essas fichas de avaliação são separadas entre as áreas abrangidas pelos cursos de Mestrado Profissional. No recorte aqui dado, será observada a Ficha de Avaliação da Área 27 - Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e de Turismo (área na qual está inserido o Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes). Para o quadriênio 2017-2020, essa ficha é composta por três quesitos, a saber: Programa, Formação e Impacto na sociedade. Estão distribuídos da seguinte forma:

Figura 5 - Quesitos/itens da Ficha de Avaliação CAPES



Fonte: Elaborado pela autora (2021), baseado em Brasil (2020)

Observando a figura, é possível perceber que os maiores pesos avaliativos estão destinados aos itens 1.2, que trata do “Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa” e 2.4, que trata da “Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa” (BRASIL, 2020, p. 2).

Embora sejam os itens com 50% de peso, não serão estes que comporão o restante desse referencial teórico. Para atender aos objetivos dessa pesquisa, atentar-se-á aos itens: 1.4, “Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação

discente e produção intelectual” especificamente em um elemento de sua definição que trata dos “Mecanismos de escuta e de comunicação efetivamente utilizados para indicação de críticas, sugestões e aperfeiçoamento do programa ou curso”; 2.3 “Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida”; e 3.3 “Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa” (BRASIL, 2020, p. 2); que tem em suas definições “3.3.4. Visibilidade do PPG em sua página na internet” e exige, entre outros elementos, “[...] inserção em redes sociais e mídias de comunicação; informações sobre docentes, discentes e egressos; [...]” (BRASIL, 2020, p. 17).

4.2.1 Autoavaliação: o novo item da ficha de avaliação capes

Há duas maneiras possíveis de se empreender uma avaliação institucional: externa e internamente. A avaliação externa compreende a atuação da instituição em um contexto mais amplo, seja nacional ou internacional, enquanto a avaliação interna propicia à instituição condições de reflexão sobre o seu momento e práticas atuais com vistas a planejar o futuro. (SOUZA; GATTI, 2015).

A avaliação interna é também conhecida como autoavaliação, entendida como um “[...] exercício de autonomia responsável” (BRASIL, 2019, p. 3).

A autoavaliação é o processo de se avaliar a si próprio, por vezes também chamada avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às organizações. Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem. Uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão.

De uma autoavaliação, realizada de forma competente, resultam conhecimentos sobre uma dada realidade, vista pelo olhar daqueles sujeitos que estão em relação e a constituem, naquele lugar, contexto e tempo histórico. O ato de conhecer é, em si, uma responsabilidade social, profissional e pública de um programa ou instituição. A veracidade, a honestidade e a transparência fazem parte do rol de princípios éticos que permitirão dar relevo à autoavaliação (LEITE, 2018 *apud* BRASIL, 2019, p. 4).

Porém, prestando atenção ao item 1.4 da Ficha de Avaliação da CAPES 2017-2020, observa-se a exigência apenas nos “[...] resultados da autoavaliação do programa” (BRASIL, 2020, p. 2), deixando de lado a autoavaliação em si.

Essa é uma lacuna encontrada quando se compara a avaliação dos cursos de pós-graduação com a avaliação dos cursos de graduação, que tem a autoavaliação como objeto avaliativo desde a década de 90, com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades

Brasileiras (PAIUB), até os dias de hoje, com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Para preencher essa lacuna e encurtar a distância entre os processos avaliativos nacionais do ensino superior, a CAPES propõe, no ano de 2019, uma *Nova Agenda para Avaliação da Pós-Graduação Strictu-Sensu* incluindo a avaliação da condução dos processos autoavaliativos e não apenas a apresentação de seus resultados. “Na Capes a ‘avaliação da autoavaliação’ seria um item da nova ficha de avaliação, como componente do Quesito Proposta do Programa, dando peso ao referido Quesito” (CAPES, 2019, p. 9).

Desta maneira, cada programa poderá propor um delineamento de autoavaliação apto a captar aspectos pertinentes a sua missão e seus objetivos, incluindo aqueles relativos à sua inserção no contexto social/internacional e a suas escolhas científicas específicas. Trata-se, na prática, de colocar em ação o elementar processo de detectar pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e metas. Deve-se estabelecer estas metas com clareza e de forma tanto quanto possível participada, para que todos ou a maior parte da comunidade acadêmica se perceba representada (CAPES, 2019, p. 5).

Essa proposta está alinhada à tendência mundial de valorização da autoavaliação revelada na experiência internacional por meio do Sistema de Acreditação disseminado a partir dos Estados Unidos (CAPES, 2019; BATISTA; MATTOS, 2020).

No universo educacional, o ensino superior americano representa o padrão-ouro de qualidade. Sendo assim, existe um amplo interesse em entender o sistema de acreditação dos EUA e o início da exigência de credenciamento nesses moldes para o ensino superior fora das fronteiras norte americanas (ALTBACH, 2003; HOU *et al.*, 2015a, *apud* BATISTA; MATTOS, 2020, p. 37121-37122).

Nesse sentido, a CAPES propõe um roteiro de etapas de autoavaliação dividido em Política e Propostas; Procedimentos e Instrumentos; Resultados e Futuros. No âmbito da Política e Propostas, as etapas são: 1) Criação de comissão de autoavaliação; 2) Elaboração de pré-proposta de plano de autoavaliação; 3) Aprovação do plano de autoavaliação. Já para os Procedimentos e Instrumentos há a única etapa 4) Implementação do plano de autoavaliação. Para os Resultados e Futuros, as etapas são: 5) Elaboração do resultado parcial; 6) Realização de seminário integrador; e 7) Coordenação preenche fichas a serem enviadas a Capes (CAPES, 2019).

4.3 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Este tópico inicia-se com uma afirmação feita pelo pró-reitor de extensão do Instituto Federal Catarinense (IFC,) Fernando José Garbuió, para justificar o desenvolvimento de uma plataforma de egressos em conjunto com o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Para ele, os alunos se formam e logo vão perdendo o vínculo com a instituição. Esse fato gera prejuízos uma vez que sem o acompanhamento e relacionamento estreito com esses egressos, são perdidas informações valiosas que poderiam, a médio e longo prazo, qualificar cada vez mais o serviço público (GARBUÍO, 2019).

Isto é, ao distanciar-se dos seus egressos, a instituição perde a oportunidade de conhecer as trajetórias dos indivíduos que já passaram por ela. Consequentemente, perde também a oportunidade de aprender com os seus próprios resultados. De acordo com Paul (2015), as pesquisas sobre egressos do ensino superior se generalizaram há mais de 40 anos e embora o crescimento dos Portais de Egressos tenha sido substancial nos últimos anos, “[...] os estudos de egressos continuam esporádicos, pouco utilizados e com insuficiências metodológicas que podem estar associadas à falta de observação das experiências internacionais” (PAUL, 2015, p. 309). Ainda segundo o autor,

[...] o interesse pelo futuro profissional dos egressos do ensino superior, o qual se afirma nos anos 1970, inscreve-se em um contexto de transformação quantitativa e organizacional do ensino superior, situado, por sua vez, em uma profunda evolução do mercado de trabalho (PAUL, 2015, p. 310).

As experiências internacionais sobre acompanhamento de egressos do ensino superior oferecem pistas de como empreender procedimentos exitosos. Nos Estados Unidos por exemplo, os *National Longitudinal Surveys* constituíram pesquisas longitudinais de amostras com população de graduados do ensino superior ao longo de 15 anos.

Os National Longitudinal Surveys foram realizados pelo Center for Human Resource Research da Universidade do Estado de Ohio, EUA, contratado pelo Ministério do Trabalho. Iniciadas em 1966, essas pesquisas tinham por objetivo explicar o comportamento e a experiência profissionais de quatro coortes da população civil dos Estados Unidos, definidas por idade e sexo: homens entre 45 e 59 anos e de 14 a 24 anos em 1966, mulheres entre 30 e 44 anos em 1967 e mulheres que tinham entre 14 e 24 anos em 1968. As amostras foram inquiridas regularmente ao longo de quinze anos. De acordo com H. Parnes (1978) [...] pode-se afirmar, com toda sinceridade, que os National Longitudinal Surveys reúnem os dados mais completos, nunca antes recolhidos nas amostras da população nacional, que permitem a análise do comportamento e da experiência profissionais (PAUL, 2015, p. 312).

Bastante interessante e atual é o exemplo da Itália, com o seu *AlmaLaurea*, criado em 1994, pelo *Observatorio Statistico dell'Università di Bologna* (Observatório Estatístico da Universidade de Bolonha), do qual 76 universidades italianas fazem parte.

[...] *AlmaLaurea* experimentou um crescimento exponencial e reúne, atualmente, 78% dos graduados universitários italianos. É administrado por um Consórcio das Universidades Italianas, com o apoio do Ministério da Educação, da Universidade e da Pesquisa. Os fundadores de *AlmaLaurea* souberam identificar as necessidades dos diferentes atores, de modo a estabelecer as incitações adequadas para cada um deles. A ideia fundamental é criar uma base de dados confiável e atualizada de *curricula vitae* (CVs) dos egressos que seja acessível às empresas. Os estudantes, da sua parte, têm todo o interesse em ter os seus CVs nesse arquivo e, portanto, respondem aos questionários que os alimentam; as universidades, por sua vez, têm interesse em dispor de informações sobre o futuro dos seus alunos e em contar com dados confiáveis; por fim, as empresas têm interesse em utilizar os CVs dos egressos no intuito de ganhar tempo nos procedimentos de contratação (PAUL, 2015, p. 316).

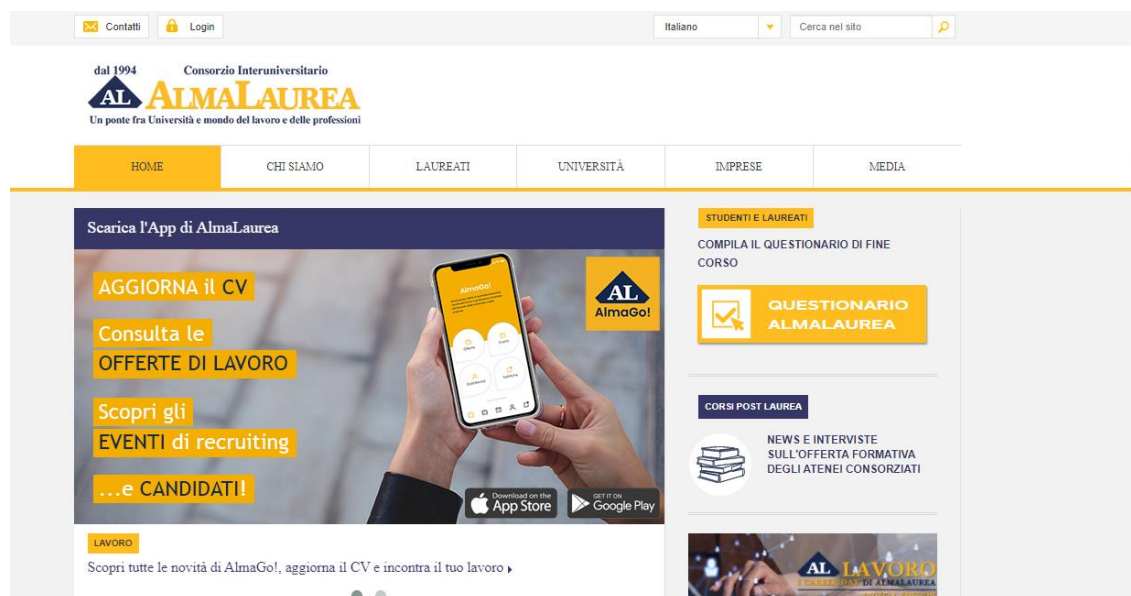
Abraçando os interesses dos estudantes egressos, universidades e empresas, fica fácil compreender o porquê desse consórcio interuniversitário continuar funcionando plenamente ao longo de 27 anos. Não é um mero preenchimento de cadastro ou uma mera submissão de respostas a questionários. Tudo é pautado por um propósito maior de se constituir um diferencial facilitador no panorama universitário e empregatício local. Além disso, ao longo de todo esse período, fica nítida a capacidade do consórcio em se adequar às necessidades de cada época e aprimorar constantemente seus serviços. Exemplo disso é o seu 23º *Rapporto*⁵ *Almalaurea* que, segundo reportagem em site italiano, aponta que mesmo com os efeitos desastrosos da pandemia em todos os setores econômicos, os graduados encontraram espaço no mercado de trabalho⁶. Também pode-se perceber a aderência à inovação em seu site⁷: ao acessá-lo, o usuário se depara com um ambiente gráfico agradável e intuitivo, como pode-se observar na Figura 6:

Figura 6 - Interface Gráfica do site AlmaLaurea

⁵ Relatório.

⁶ <https://www.pisatoday.it/cronaca/rapporto-almalaurea-occupazione-laurea-studenti-universita-pisa.html>.

⁷ www.almalaurea.it.



Fonte: AlmaLaurea(2021)

Além de cumprir fielmente a que se destina, ser um elo entre as instituições de ensino superior e o mercado de trabalho, o site reúne links para notícias, eventos acadêmicos e atualidades.

Trazendo a pauta para território nacional, Paul (2015, p. 320) explica que

A observação das experiências em andamento evidencia a multiplicação dos “portais do egresso” em inúmeras IES. Examinando-se os sites acessíveis na internet, chega-se a identificar 32 instituições de ensino superior que possuem seu “Portal do egresso”. São quatro universidades federais, três universidades estaduais, uma universidade municipal, dois institutos federais, onze universidades particulares e doze faculdades privadas. Essas iniciativas representam, sem dúvida, como é bem ilustrado no portal da Universidade Estadual de Londrina, uma aproximação com os ex-alunos, intenção que foi reforçada pelas exigências do programa de autoavaliação institucional determinado pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

Contudo, ainda segundo o autor, a maior parte dos portais oferece aos egressos apenas um simples cadastramento. Nesse sentido, inovar no acompanhamento pós ensino superior se faz necessário para gerar informações organizadas e atualizadas com o propósito de atender as demandas de um mercado em constante evolução; compreender o impacto positivo da “[...] capacidade do indivíduo de se inserir e se manter em um trabalho digno [...] aumentar as possibilidades profissionais e galgar melhorias socioeconômicas” (FIGUEIREDO; BARBOSA, 2015, p. 174); além de qualificar a instituição de ensino superior e ajudar a traçar metas, diretrizes e refazer caminhos no intuito sempre de trazer benefícios aos usuários dos seus serviços e à comunidade.

4.4 INTERNET NO BRASIL E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TDICS

Não é preciso ser expert em tecnologia para saber que o advento da internet tornou possível um mundo cada vez mais conectado, acelerado e fluido. Através da internet, fatos são noticiados no mesmo instante em que ocorrem, assim como se encurtam as distâncias: não importa se um indivíduo está no Brasil e um outro no Japão, a rede de internet permite que ambos se conectem quando bem desejarem, demorando apenas os segundos que duram um clique para isto acontecer.

O desenvolvimento tecnológico e científico, acelerado por ocasião da Segunda Guerra, propiciou a integração das potencialidades de recursos que resultaram na Internet, uma estrutura global que interliga os computadores e outros equipamentos para possibilitar o registro, produção, transmissão e recepção de informações e a comunicação entre indivíduos independentemente da posição geográfica. O termo é usado tanto para definir a infra-estrutura (redes públicas de TCP/IP e outras redes de grande abrangência) como o uso público (WWW, e-mail, espaços virtuais que permitem a comunicação) (CAPOBIANCO, 2010, p. 175).

De acordo com Vieira (2003), o Brasil teve seu primeiro contato com a Internet no ano de 1988,

[...] quando a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), ligada à Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, realizou a primeira conexão à rede através de uma parceria com o Fermilab, um dos mais importantes centros de pesquisa científica dos Estados Unidos (VIEIRA, 2003, p. 8).

Ainda segundo o autor, o governo federal criou a Rede Nacional de Pesquisa (RNP) no ano de 1992, através do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), coordenada pelo cientista Tadeo Takahashi. Foi nesse momento que uma enorme estrutura tecnológica foi criada com o intuito de suportar a rede mundial de computadores, e pontos de conexão foram espalhados pelas principais capitais do país, distribuindo acesso à internet para “[...] universidades, fundações de pesquisa e órgãos governamentais espalhados pelo território nacional.” (VIEIRA, 2003, p. 9). No ano de 1994, a Empresa Brasileira de Telecomunicações (EMBRATEL) lançou o serviço experimental de internet comercial no Brasil (KLEINA, 2018), como pode-se observar na Figura 7.

Figura 7 - Serviço de Internet Comercial lançado pela Embratel, 1994

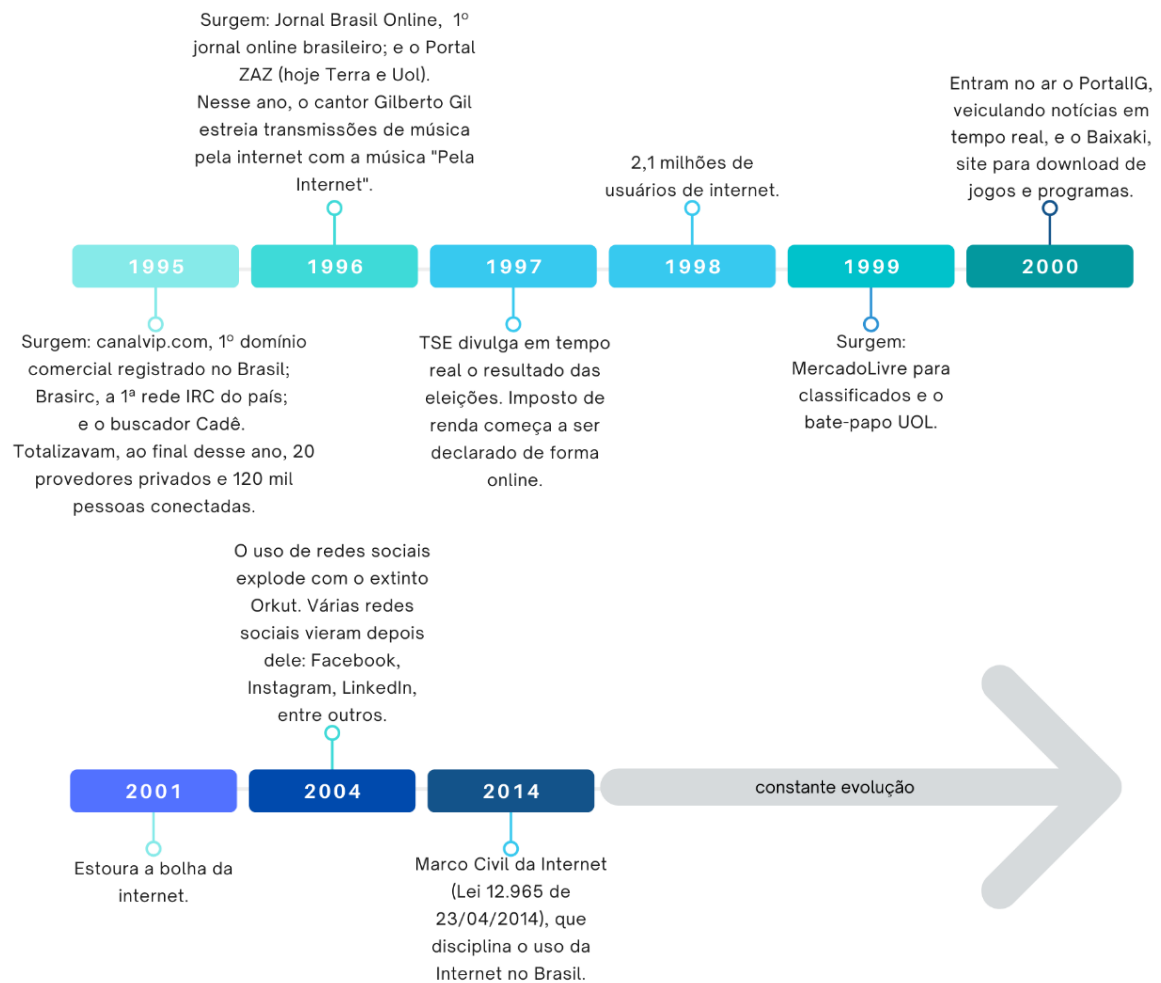


Fonte: Kleina (2018)

A Provisão de serviços de comunicação de dados no país, naquela época, era de responsabilidade única e exclusiva da Embratel. E tudo indicava que a empresa iria abocanhar totalmente o mercado de Internet depois do lançamento de seu serviço de acesso, formando um monopólio estatal. Mas veio a eleição presidencial de 1994, que trouxe consigo uma agenda política que previa um amplo programa de privatizações, incluindo a desestatização do setor de telecomunicações (VIEIRA, 2003, p. 10).

Com essas privatizações, finda a exclusividade da oferta do serviço pela Embratel, que passa a dividi-la com empresas privadas. Foi nessa época que os computadores começaram a aparecer mais frequentemente nas casas dos brasileiros, embora de forma discreta pelo fato do alto custo que significava comprar um computador (KLEINA, 2018). Abaixo, uma linha do tempo demonstra o avanço da internet no Brasil na década de 90 até o ano de 2014, ano que data o Marco Civil da Internet, cujo objetivo é estabelecer princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet em âmbito nacional (BRASIL, 2014).

Figura 8 - Evolução da Internet no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora (2021), baseado em Kleina (2018)

É claro que essa linha do tempo não termina no ano de 2014. De lá até o momento dessa pesquisa (2022), já se passaram 8 anos de constantes evoluções, aprimoramentos e melhorias que geraram novas tecnologias, em uma velocidade vertiginosa. Nesse tempo, inclusive, o computador foi perdendo cada vez mais seu posto de ser o único aparelho capaz de ter acesso à internet, dando espaço para aparelhos e dispositivos que podem ser levados a qualquer lugar e estão no mercado por preços que cabem em todos os bolsos, dos mais baratos aos mais caros. Esses aparelhos e dispositivos compõem as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), assim conceituadas:

[...] há pesquisadores [...] que utilizam o termo Tecnologias Digitais da Comunicação e da Informação (TDICs) para se referir às tecnologias digitais conectadas a uma rede e há ainda outros [...] que nomeiam as TDICs a partir da convergência de várias tecnologias digitais como: vídeos, softwares, aplicativos, smartphones, imagens, console, jogos virtuais, que se unem para compor novas tecnologias. As TDICs referem-se a qualquer equipamento eletrônico que se conecte à internet, ampliando as possibilidades de comunicabilidade de seus usuários [...] (KENSKI, 2008; VALENTE, 2013 *apud* ANJOS; SILVA, 2018, p. 6).

Apesar do avanço, o acesso à internet em território nacional ainda é bastante desigual entre as classes populacionais, embora seu uso tenha crescido bastante durante a pandemia COVID-19. A mais recente pesquisa para averiguar o uso da internet no Brasil, *TIC Domicílios 2020 (Edição COVID-19 – Metodologia Adaptada)*⁸, realizada entre o período de outubro de 2020 a maio de 2021, constatou o seguinte:

A pesquisa reiterou o aumento na realização de atividades *on-line* durante a pandemia, que havia sido identificada anteriormente pelo Painel TIC COVID-19. No entanto, a pesquisa mostrou que desigualdades no aproveitamento das oportunidades *on-line* ainda persistem. [...] “Em 2020 houve uma aceleração do uso da rede entre parcelas mais vulneráveis da população. Apesar do maior alcance da Internet no Brasil, os indicadores apontam a persistência das desigualdades no acesso, com uma prevalência de usuários de classes mais altas, escolarizados e jovens”, pondera Barbosa (CETIC.BR, 2021).

Conforme disposto, o gerente do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR), Alexandre Barbosa, afirma: “[...] durante a pandemia, a Internet foi mais demandada em razão da migração de atividades essenciais para o ambiente digital. Os resultados mostram a resiliência da rede em um cenário de crise sanitária” (BARBOSA, 2021). Atendendo ao movimento #fiqueemcasa que ganhou força nas redes sociais como forma de enfrentamento ao vírus SARS-CoV-2, inúmeras organizações, instituições, empresas, quer sejam públicas ou privadas aderiram ao home office para que seus prestadores de serviço pudessem responder às demandas do trabalho na segurança de suas casas.

A UFPB pode ser citada como exemplo, já que as aulas presenciais foram suspensas pelo período de 17/03/2020 a 21/03/2022, sendo ofertadas pelo corpo docente de forma remota através de serviços de vídeochamada, como o *Google Meet*, por exemplo. Além das aulas, todos os outros serviços oferecidos pelos demais setores da universidade foram plenamente atendidos pelo corpo técnico-administrativo, de forma digital no igual período. Saindo do âmbito da universidade, soluções bancárias na palma da mão foram possíveis com o constante aprimoramento do *InternetBanking*. Lojas de diversos segmentos intensificaram os serviços de compra online e *delivery*, inclusive os supermercados, podendo uma feira completa ser entregue na casa do consumidor. *Lives* foram proporcionadas por diversos artistas no intuito tanto de gerar entretenimento às pessoas que estavam confinadas, quanto para movimentar financeiramente a classe artística.

⁸ A pesquisa completa encontra-se no link: <https://cetic.br/pt/noticia/cresce-o-uso-de-internet-durante-a-pandemia-e-numero-de-usuarios-no-brasil-chega-a-152-milhoes-e-o-que-aponta-pesquisa-do-cetic-br/>.

Vale lembrar que no início da pandemia muitas dessas *lives* possuíam um teor solidário, bastando os telespectadores apontar a tela dos seus celulares para um *QRCode* disponível na tela da TV ou computador que a doação à população mais atingida pela pandemia estava feita. Famílias inteiras experimentaram o sentimento da saudade amenizada através das chamadas de vídeo, entre tantos outros exemplos que facilitaram o cotidiano social em meio a uma pandemia, porém, que não seriam possíveis caso não houvesse as TDICs. Todo esse mergulho nas tecnologias faz a sociedade viver uma Cultura Digital, definida como

a cultura da informação, do conhecimento, de fluxos e criações que está cada vez mais interligada às inovações tecnológicas e se afirma, cada vez mais, como *modus vivendi* de grande parte da população global. Não se trata apenas de um conjunto de técnicas socialmente incorporadas, mas uma nova ordem, fluida e veloz que estabelece novas fronteiras nos planos econômico, político, cultural e humano. Denominada de cibercultura, ela cria um novo modelo de sociedade: a Sociedade da informação (CASTELLS, 2003 *apud* ANJOS; SILVA, 2018, p. 18).

Nessa sociedade da informação parece ser impensável um mundo sem a internet e suas tecnologias. Chegando nesse ponto, fica fácil compreender o porquê dos itens “visibilidade do programa em sua página de internet” e “inserção em redes sociais e mídias de comunicação” (BRASIL, 2020), estarem presentes na Ficha de Avaliação CAPES: as universidades estão inseridas no seio dessa sociedade da informação tão ávida por inovação tecnológica, portanto, precisam ser atuais, caminhando lado a lado com o novo, alinhando-se às demandas digitais e tecnológicas de cada época.

Mais uma vez, a UFPB servirá de exemplo ilustrativo: em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023, a referida universidade tem como visão “[...] ser reconhecida como uma universidade inovadora, de excelência acadêmica, científica, tecnológica, artística, cultural e referência na gestão pública” (UFPB, 2015, p. 10), além de apontar o estímulo à inovação como um de seus valores. Por tudo isso, a proposta desse trabalho é criar o protótipo do Portal do Egresso do MPGOA como uma sugestão que traga tanto o Programa quanto, conseqüentemente, a UFPB para cada vez mais próximo de seu caráter inovador e tecnológico, de modo que estejam aprendendo sempre com seus resultados, adaptando-se às novas realidades e em constante aprimoramento nos seus modos de gestão, visando a eficácia permanente de seus serviços.

5 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta seção descreve os passos dados em direção à execução e pleno atendimento aos objetivos dessa pesquisa.

5.1 *DESIGN THINKING* E PROTOTIPAGEM

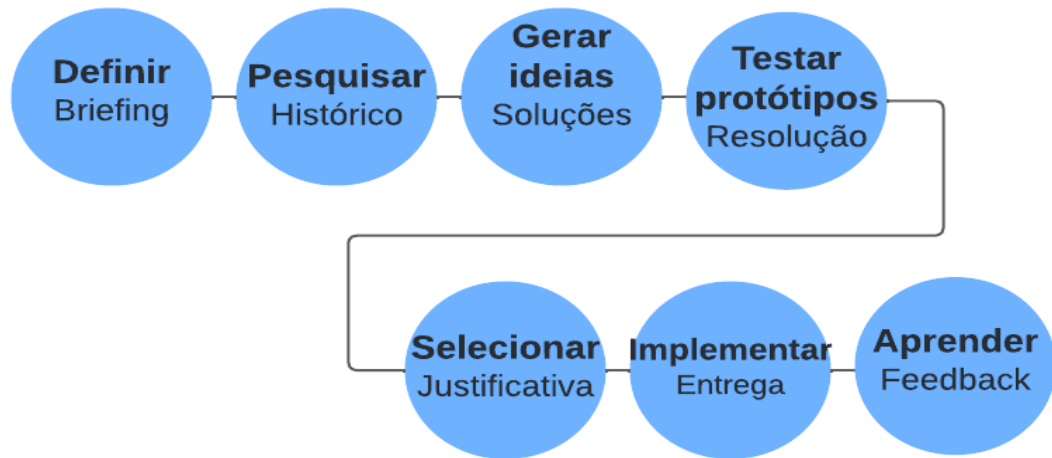
Empreender a geração de um produto tecnológico ou um protótipo para seu posterior desenvolvimento é uma capacidade esperada do discente de um mestrado profissional no momento de conclusão do curso.

O trabalho de conclusão final do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, **protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos**, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística, sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES (BRASIL, 2009, p. 3, grifo nosso).

A construção de protótipos é uma das etapas do processo de *Design Thinking*, conceituado como

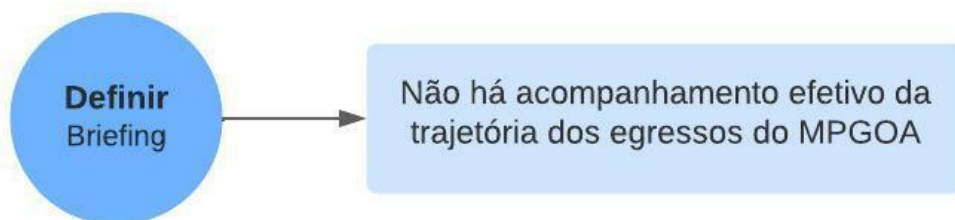
[...] uma abordagem que usa a sensibilidade e os métodos dos designers para conciliar as necessidades das pessoas com o que é tecnologicamente exequível, visando converter oportunidades que agregam valor em soluções para um contexto específico. (CAVALCANTI; FILATRO, 2016, p. 37).

De acordo com esse conceito, é possível afirmar que não é necessário ser um designer de profissão para empreender um protótipo, mas sim, utilizar de seus métodos e criatividade para fazê-lo. Liedtka e Ogilvie (2019, p. 7) apontam que “[...] uma vez que o design também é um processo de invenção, gestores que pensam como designers se veem como criadores”. Brown (2020, p. 94) acrescenta que “[...] executivos de serviços financeiros, vendedores do varejo, administradores de hospital, planejadores urbanos e engenheiros de transporte podem e devem participar desse componente essencial do *design thinking*”. Pode-se pensar, a partir dessas afirmações, que esse tipo de abordagem se faz importante nas atividades de gestão/administração, sendo pertinente utilizá-la nesta pesquisa. Para Ambrose e Harris (2015), o processo de *Design Thinking* possui sete etapas, conforme a Figura 09:

Figura 09 - Etapas do *Design Thinking*

Fonte: Elaborado pela autora (2021) baseado em Ambrose e Harris (2015, p. 14)

Em linhas gerais, a etapa “Definir” é o ponto de partida, na qual se estabelece o problema que “[...] pode ser verbal ou escrito, simples ou complexo, contém um objetivo específico que deve ser atingido [...]” (AMBROSE; HARRIS, 2015, p. 14). Nesta pesquisa, o problema foi assim definido:

Figura 10 - Etapa Definir

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Já a segunda etapa, “Pesquisar”, é o estágio no qual se coleta informações “[...] que possam alimentar o processo criativo na etapa de geração de ideias” (AMBROSE; HARRIS, 2015, p. 18). Aqui, essa etapa foi realizada no levantamento do referencial teórico desta pesquisa.

Figura 11 - Etapa Pesquisar



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A terceira etapa, “Geração de Ideias”, é a etapa em que se cria possíveis soluções e onde “[...] a criatividade é solta; a geração de ideia busca criar conceitos a serem desenvolvidos e solucionados em etapas subsequentes do processo e, portanto, diz respeito às ideias [...]” (AMBROSE; HARRIS, 2015, p. 49). A geração de ideias nesta pesquisa enveredou pelos caminhos tecnológicos para a solução do problema e propõe um ambiente virtual que reúna dados, depoimentos e informações sobre as trajetórias dos egressos: o Portal do Egresso do MPGOA.

Figura 12 - Etapa Gerar ideias



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Testar protótipos é a quarta etapa de um total de sete etapas do processo de *Design Thinking*, mas para esta pesquisa ela é o ponto de chegada, o estágio final. “Protótipos são usados para testar a viabilidade técnica de uma ideia e ver se ela funciona como objeto físico” (AMBROSE; HARRIS, 2015, p. 22). Para Oliveira (2014, p. 109),

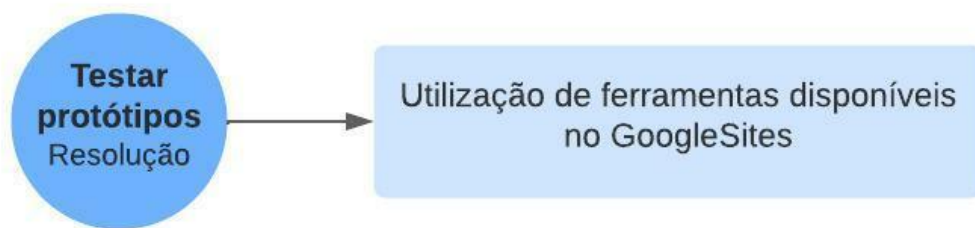
Uma característica do Design Thinking é prototipar a ideia para que ela tome forma, a fim de que sejam conhecidos seus pontos fortes e fracos e que novos direcionamentos sejam identificados e lapidados. Os protótipos iniciais decidem se uma ideia tem ou não valor funcional. [...]. O protótipo pode ser uma representação conceitual da ideia até a construção de algo o mais próximo possível da solução, passando de baixa para alta fidelidade nesta transição.

Em Brown (2020), o conceito de prototipagem também ganha o sentido de averiguar se, a partir de uma representação conceitual, a ideia inicial tem ou não valor funcional, além de apresentar a meta e o objetivo dos protótipos.

A meta da prototipagem não é criar um modelo funcional. É dar forma a uma ideia para conhecer seus pontos fortes e fracos e identificar novos direcionamentos para a próxima geração de protótipos mais detalhados e lapidados. O escopo de um protótipo deve ser limitado. O objetivo dos protótipos iniciais deve ser decidir se uma ideia tem ou não valor funcional (BROWN, 2020, p. 97).

Por se tratar de uma proposta a ser analisada e posteriormente aderida ou não pela gestão do MPGOA, o protótipo apresentado nessa pesquisa foi construído através do serviço gratuito *GoogleSites*.

Figura 13 - Etapa Testar protótipos



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Apesar de oferecer recursos simples de programação, o intuito de representar conceitualmente a ideia de como seria o Portal do Egresso foi alcançado.

Os protótipos iniciais devem ser rápidos, rudimentares e baratos. Quanto maior for o investimento em uma ideia, mais as pessoas se apegam a ela. O investimento excessivo em um protótipo refinado tem duas consequências indesejáveis: em primeiro lugar, uma ideia pode se aproximar demais da concretização — ou até, na pior das hipóteses, ser levada até o fim. Em segundo lugar, o próprio processo de prototipagem cria a oportunidade de descobrir novas e melhores ideias a custo mínimo (BROWN, 2020, p. 96).

As demais etapas são: “Selecionar”, na qual a solução de design é escolhida ou não para ser desenvolvida; “Implementar”, na qual se repassa todas as especificações do protótipo para os “[...] responsáveis por produzir o produto final, que podem ser uma gráfica, um desenvolvedor WEB ou um fabricante” (AMBROSE; HARRIS, 2015, p. 26); e “Aprender”, que embora seja a última etapa citada, ocorre ao longo de todo o processo e trata-se de “[...] perguntar onde está, para onde está indo, o que está funcionando e o que não está” (AMBROSE;

HARRIS, 2015, p. 28). Todas essas três etapas restantes ficarão a cargo da gestão do MPGOA, caso deseje levar adiante a ideia/solução proposta. Além do *Design Thinking*, outros caminhos metodológicos também foram traçados.

5.2 CARACTERIZAÇÃO, CENÁRIO E SUJEITOS

Quanto aos seus objetivos, esta é uma pesquisa descritiva por expor “[...] características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação” (VERGARA, 2016, p. 42). Pode-se corroborar esse entendimento com o que afirma Gil (2008, p. 28):

Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc. [...] São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

No tocante à sua abordagem, embora o foco não seja analisar profundamente os dados coletados, é uma pesquisa quali-quantitativa a qual “[...] interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106).

O cenário da pesquisa é o próprio Mestrado Profissional nas Organizações Aprendentes (MPGOA), curso de pós-graduação *strictu-sensu* ofertado pelo Centro de Educação (CE) em parceria com o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), pertencentes à Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os sujeitos participantes da pesquisa foram os pré-egressos (discentes da turma 11), além de alguns egressos das turmas 09 e 10, em conjunto à Coordenação de Curso, atendendo aos critérios de bom desempenho, boa relação para com o curso e facilidade em estabelecer contato via e-mail ou aplicativos de mensagem.

Os pré-egressos responderam ao questionário (Apêndice A) através do *Google Forms*. Tal questionário, possuía 18 questões, sendo 17 questões de múltipla escolha e 1 questão aberta, e foi elaborado para atender à definição do item 1.4 que trata de criar “[...] mecanismos de escuta e de comunicação efetivamente utilizados para indicação de críticas, sugestões e aperfeiçoamento do programa ou curso” (BRASIL, 2020, p. 6) e ao item 2.3 que versa sobre “[...] destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida” (BRASIL, 2020, p. 9).

Para Gil (2008), o questionário tem como objetivo “[...] obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (GIL, 2008, p. 121). As respostas submetidas às

questões de múltipla escolha subsidiaram a construção dos gráficos apresentados na seção *MPGOA em números*. Já as respostas submetidas à única questão aberta - na qual, ainda de acordo com Gil (2008), os respondentes ofereceram suas próprias respostas com uma ampla liberdade – subsidiaram a extração de trechos para alimentar o conteúdo das caixas de depoimentos apresentadas no protótipo.

Os egressos das turmas 09 e 10, previamente selecionados por critérios já mencionados, responderam aos questionamentos apresentados nos Apêndices B e C. O primeiro contato foi realizado através de aplicativo de mensagem e refere-se ao Apêndice II. Por razões explicadas na análise de dados, houve uma segunda tentativa de contato via e-mail, desta vez com questionário no *Google Forms*, apresentado no Apêndice C. As respostas, tem o intuito de alimentar as caixas de depoimentos disponíveis no protótipo.

6 RESULTADOS

O resultado dessa pesquisa é o protótipo⁹, e este encontra-se dividido em três seções: *Página Inicial*; *MPGOA em números*; e *Saiba Mais*. Na visualização feita pelo computador/notebook, as seções encontram-se no canto superior direito:

Figura 14 - Seções do Protótipo visualizadas no computador/notebook



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Já na visualização feita por celular/dispositivo móvel, as seções encontram-se no canto superior esquerdo, como destacado em vermelho nas figuras que seguem:

Figura 15 - Seções do Protótipo visualizadas no celular/dispositivo móvel

⁹ <https://sites.google.com/view/portaldoeGRESSOMPGOA/p%C3%A1gina-inicial>.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na *Página Inicial*, um convite para responder ao questionário é feito ao egresso. Esse questionário está disponível no *Google Forms* e facilmente acessível ao clicar no botão “Acesso ao questionário”. Se a implementação Portal ocorrer de fato, o questionário poderá ser acrescido de mais questões à critério do Programa e ficará disponibilizado de forma permanente, pois a sugestão aqui é criar um rito de autoavaliação a cada turma concluída: antes do discente concluir seu último semestre, ele precisará responder a esse questionário, impreterivelmente.

Após alguns anos, tal rito poderá ser repetido, no intuito de investigar se, mesmo com o passar do tempo, os impactos do curso continuam reverberando em suas vidas profissionais. Para os que já são egressos antes da implantação do Portal, a sugestão é que a Coordenação de Curso entre em contato com as turmas anteriores e faça o convite para responder ao questionário, explicando a importância desse ato.

Desta forma, estaria sendo criado um processo contínuo de acompanhamento de egressos, pois as respostas submetidas estariam linkadas com os gráficos da seção *MPGOA em números*. Isto é, a cada resposta submetida, os gráficos seriam atualizados, alcançando cada vez mais a totalidade das percepções dos egressos para com o curso. Pelo anseio de aproximar-se do total de egressos, os gráficos dessa seção são apresentados em forma de percentual, pois quanto mais pessoas entrevistadas, maior é o percentual da população investigada e maior também a exatidão dos dados (BORRIELLO, 2014).

Na seção *Saiba Mais*, apresenta-se algumas informações sobre o curso: “O que é uma Organização Aprendente?”; “Quem somos?”; “Linhas de Pesquisa”; e “Missão e Valores”. Essas informações foram retiradas do site do MPGOA¹⁰. Também foi disponibilizado link para

¹⁰ <http://www.ce.ufpb.br/mpgoa/>.

acesso ao canal do YouTube do MPGOA, que conta com algumas vídeo-aulas com temas diversos que fazem parte do universo do curso.

Dessa forma, resume-se e acrescentam-se mais sugestões para implantação do Portal do Egresso MPGOA e para atendimento do item 3.3.4 da Ficha de Avaliação CAPES que trata sobre a “[...] visibilidade do PPG em sua página de internet [...] inserção em mídias de comunicação, informações sobre docentes, discentes e egressos” (BRASIL, 2020) na Figura 17.

Figura 16 - Sugestões de uso do protótipo e inserção nas mídias sociais



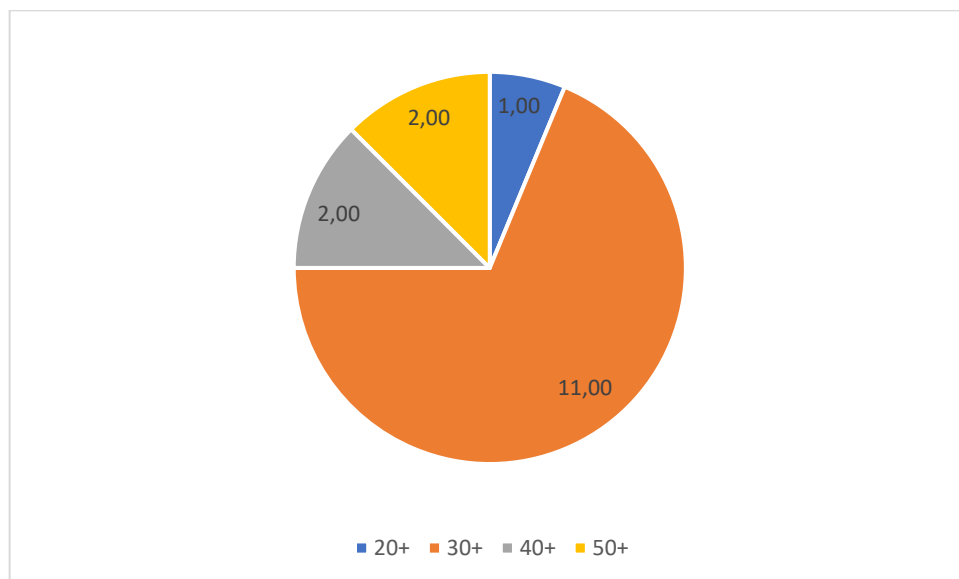
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

7 ANÁLISE DE DADOS

Embora não seja o intuito dessa pesquisa analisar os dados coletados, uma vez que a maior motivação para aplicação dos questionários foi a exposição das respostas no protótipo, aqui se fará uma exposição dos dados coletados. Diferentemente dos gráficos apresentados em porcentagem na seção *MPGOA em números* do protótipo, os gráficos dessa breve análise serão expostos em frequência absoluta, representando a quantidade de vezes em que um determinado elemento é repetido em seu conjunto de dados (SAGE, 2021).

Houve uma adesão total da Turma 11 ao questionário *Trajetória no MPGOA*, obtendo-se 16 submissões de respostas, do total de 16 pré-egressos. Pode-se observar uma turma predominantemente jovem, constando 11 respondentes com 30 anos ou mais; 2 com 40 anos ou mais; 2 com 50 anos ou mais; e apenas 1 respondente com 20 anos ou mais.

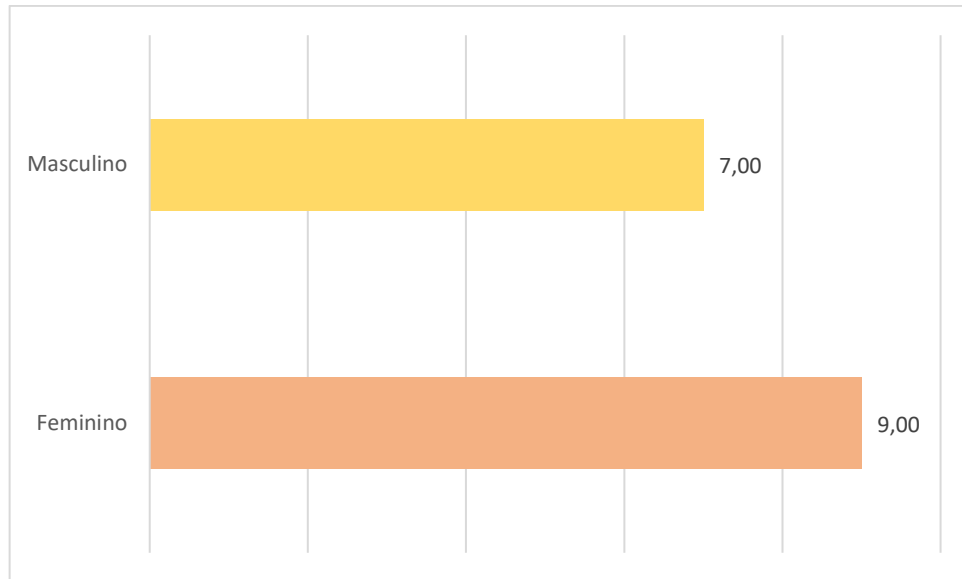
Gráfico 1 - Faixa Etária



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Há um bom equilíbrio entre a quantidade de homens e mulheres na turma, contando 9 respostas para o público feminino e 7 para o público masculino.

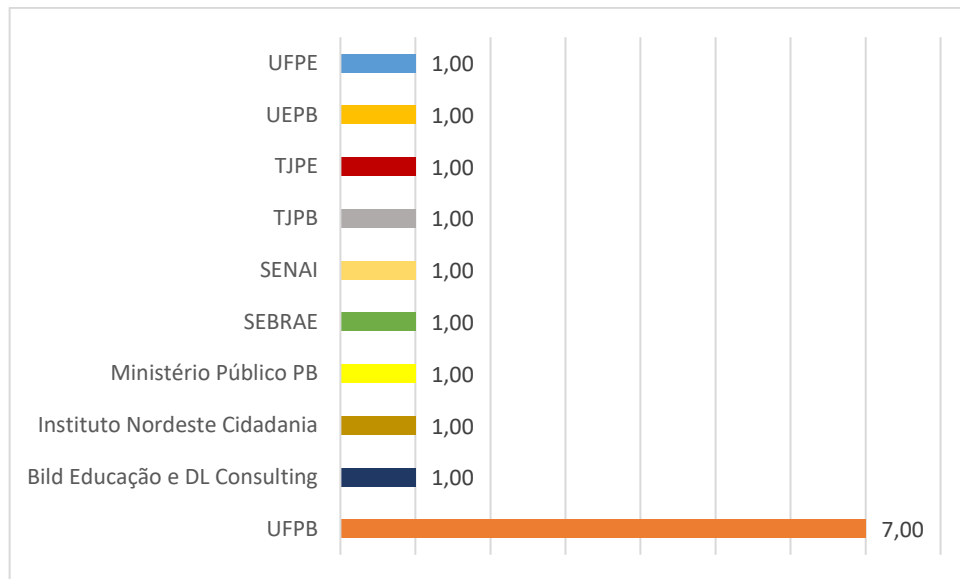
Gráfico 2 - Gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A grande maioria atua no âmbito profissional como servidor da própria UFPB, com a frequência de 7 respostas; seguidos por 1 atuando na Bild Educação e DL Consulting; 1 no Instituto Nordeste Cidadania; 1 no Ministério Público do Estado da Paraíba; 1 no SEBRAE; 1 no SENAI; 1 no TJPB; 1 no TJPE; 1 na UEPB; e 1 na UFPE. Pode-se empreender dois pensamentos a partir desses indicadores: o primeiro, que a UFPB é a maior privilegiada por receber o retorno de profissionais qualificados por um curso oferecido pela própria instituição; e o segundo, que o aprendizado adquirido no MPGOA ultrapassa fronteiras municipais e estaduais.

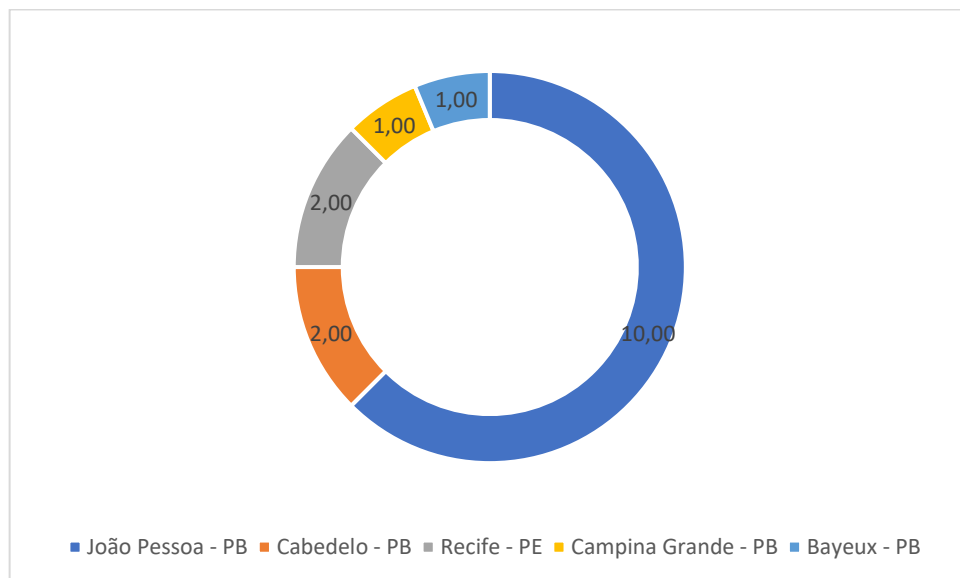
Gráfico 3 - Instituição em que trabalha



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

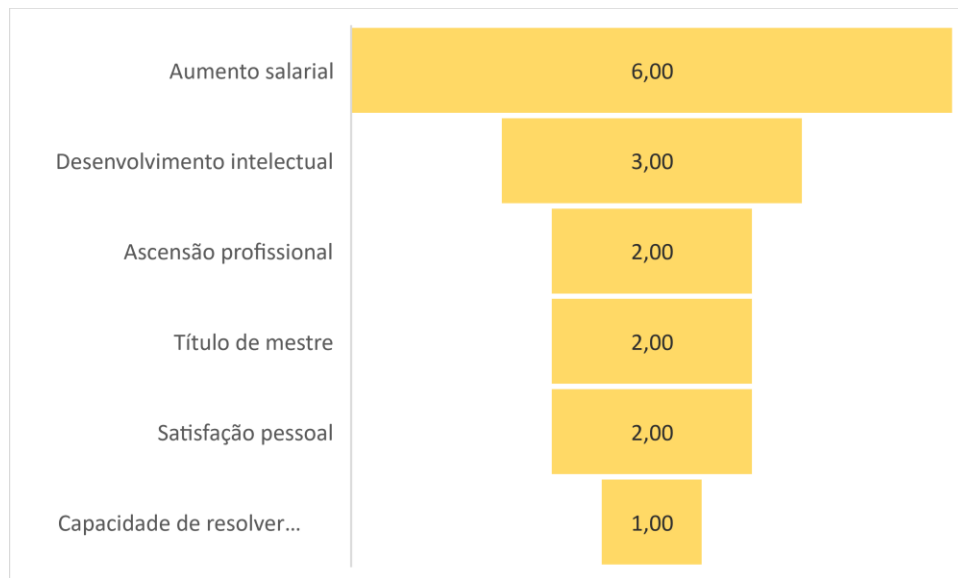
Tal fato também percebido quando observa-se que, embora a grande maioria resida em João Pessoa-PB, contando 10 das respostas; 2 residem em Cabedelo-PB; 2 residem em Recife-PE; 1 reside em Campina Grande-PB; e 1 reside em Bayeux-PB.

Gráfico 4 - Cidade em que reside



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

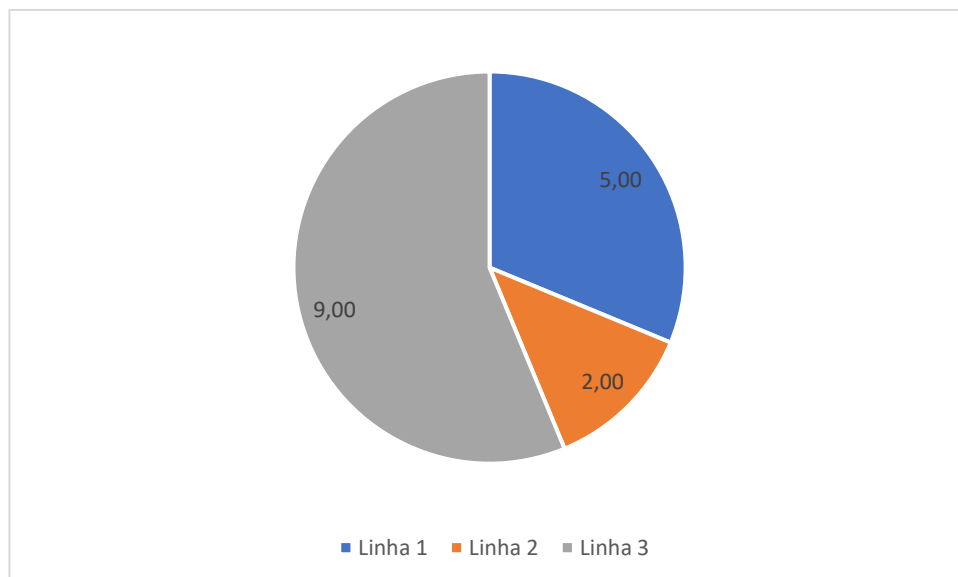
Os motivos que levaram a cursar o MPGOA foram os mais diversos e construíram o seguinte panorama: 6 alegaram o aumento salarial como maior motivador; 3, desenvolvimento intelectual; 2, ascensão profissional; 2, título de mestre; 2, satisfação pessoal; e 1, capacidade de resolver problemas no trabalho.

Gráfico 5 - Motivos que levaram a escolher o MPGOA

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No tocante às Linhas de Pesquisa, 9 fazem parte da Linha 3; 5 da Linha 1; e 2 da Linha

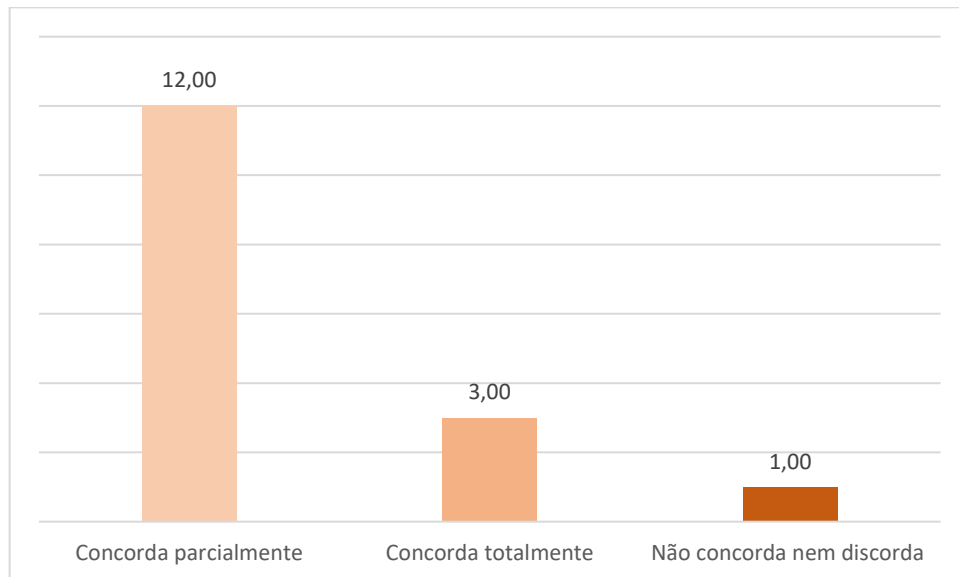
2.

Gráfico 6 - Linhas de Pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Sobre as disciplinas ministradas nas linhas de pesquisa terem contribuído na construção do projeto de pesquisa, 12 concordam parcialmente; 3 concordam totalmente; e 1 não concorda nem discorda.

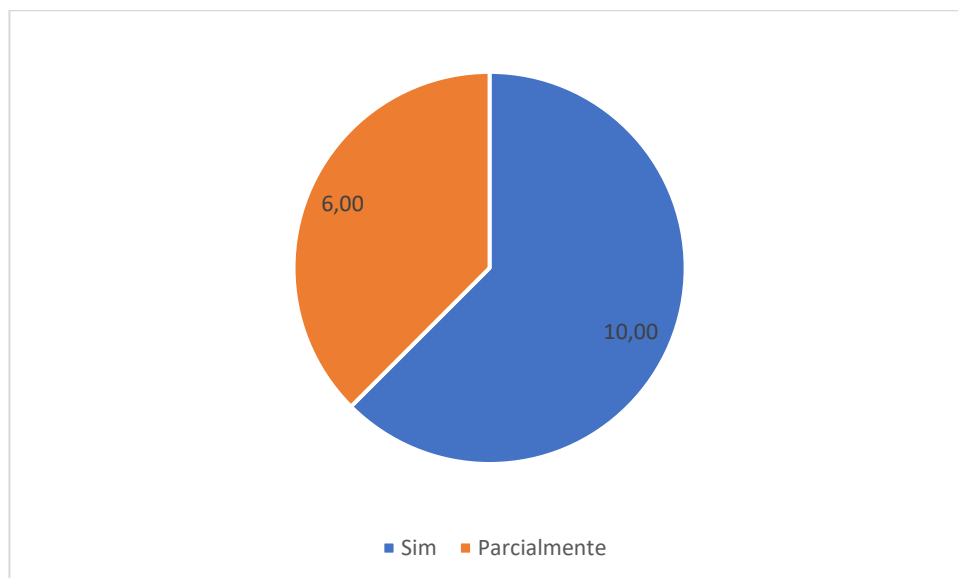
Gráfico 7 - Disciplinas ministradas nas linhas de pesquisa contribuíram na construção do projeto de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quanto ao interesse em continuar estudando após a experiência com o MPGOA, 10 responderam que sim, e 6 responderam que parcialmente.

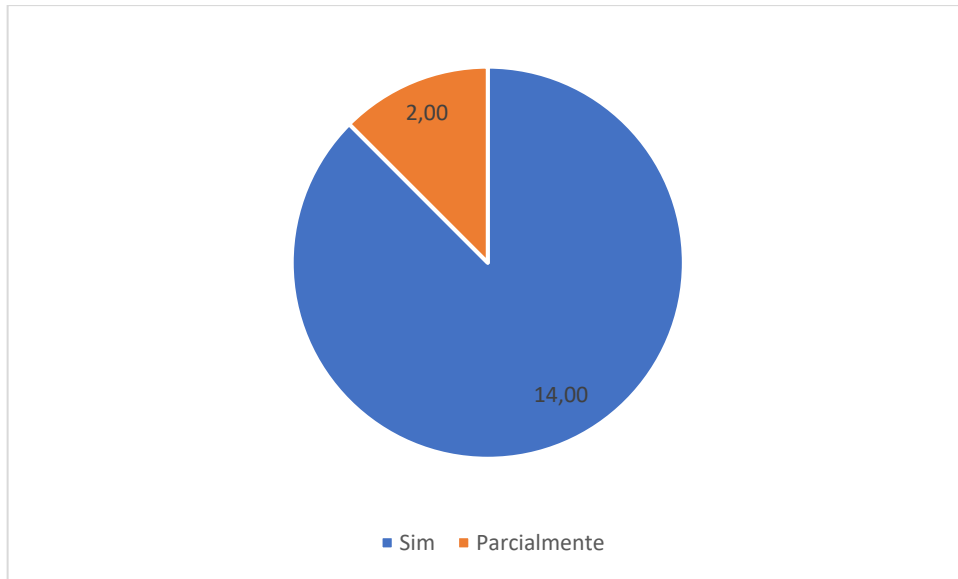
Gráfico 8 - O MPGOA despertou interesse em continuar estudando



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O MPGOA agregou novos conhecimentos em 14 dos respondentes:

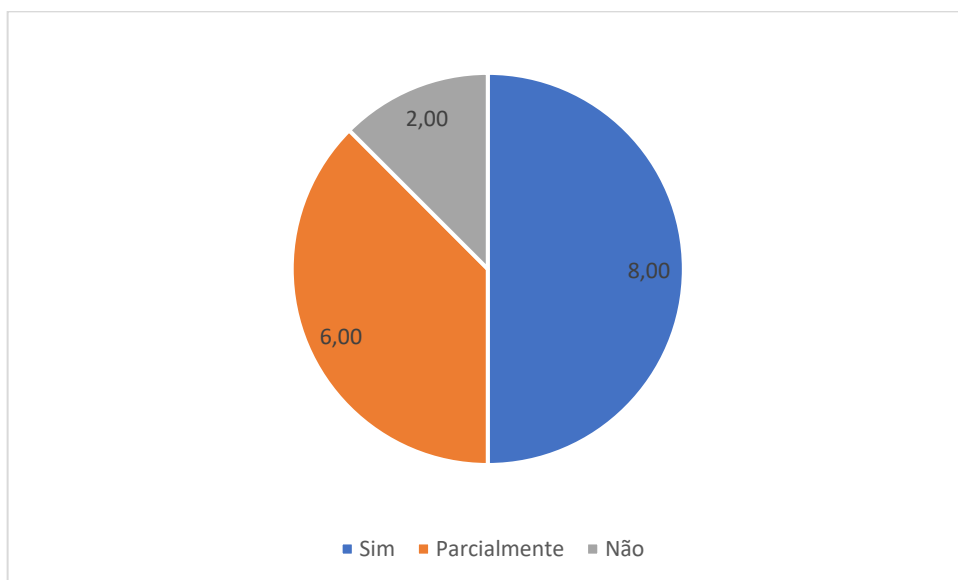
Gráfico 9 - O MPGOA agregou novos conhecimentos



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

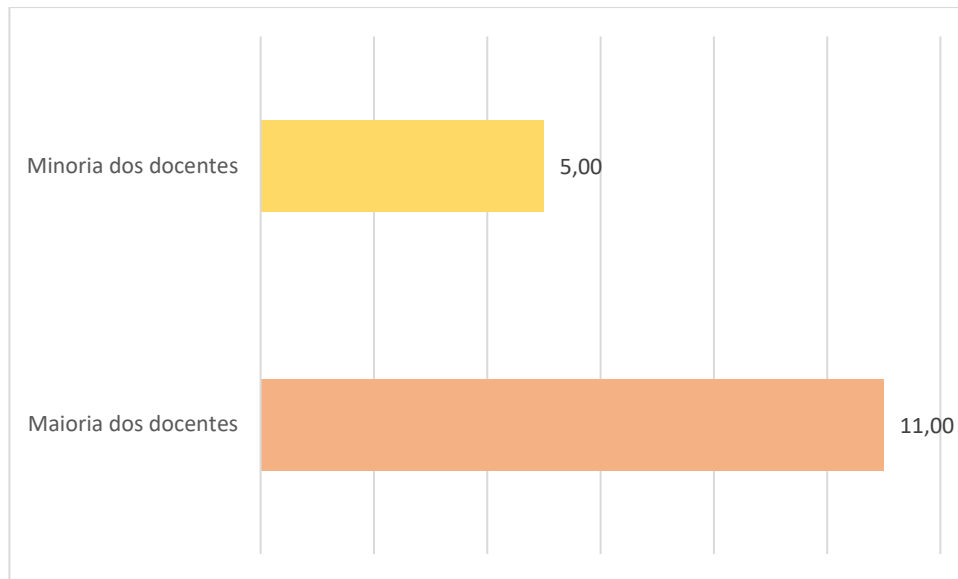
Quanto à contribuição das aprendizagens adquiridas no MPGOA para solucionar problemas no trabalho, a resposta foi positiva para 8 dos respondentes.

Gráfico 10 - As aprendizagens adquiridas no MPGOA podem contribuir para solucionar problemas no trabalho



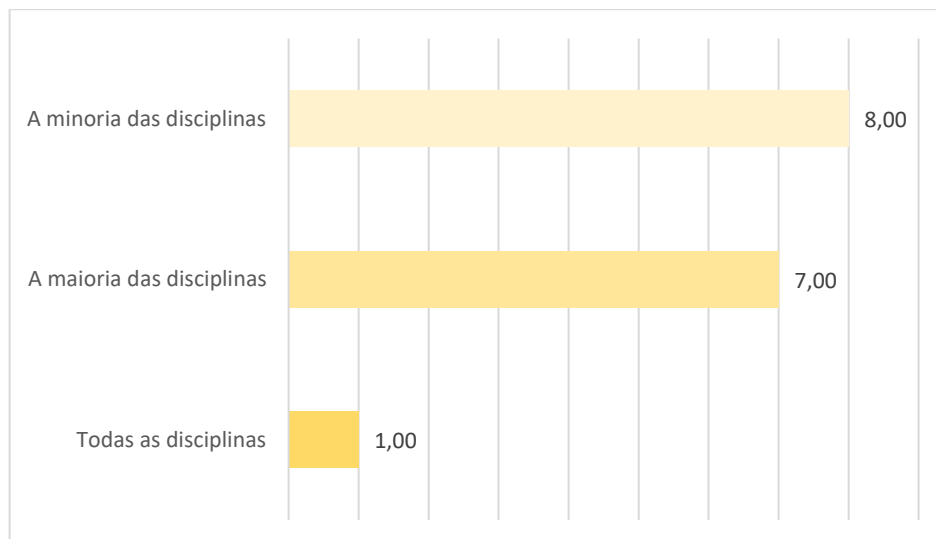
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Sobre o corpo docente ter correspondido às necessidades de aprendizagem, 11 respondentes acreditam que a maioria dos docentes correspondeu às necessidades; enquanto 5 respondentes acreditam que a minoria dos docentes correspondeu às necessidades.

Gráfico 11 - Corpo docente correspondeu às necessidades de aprendizagem

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

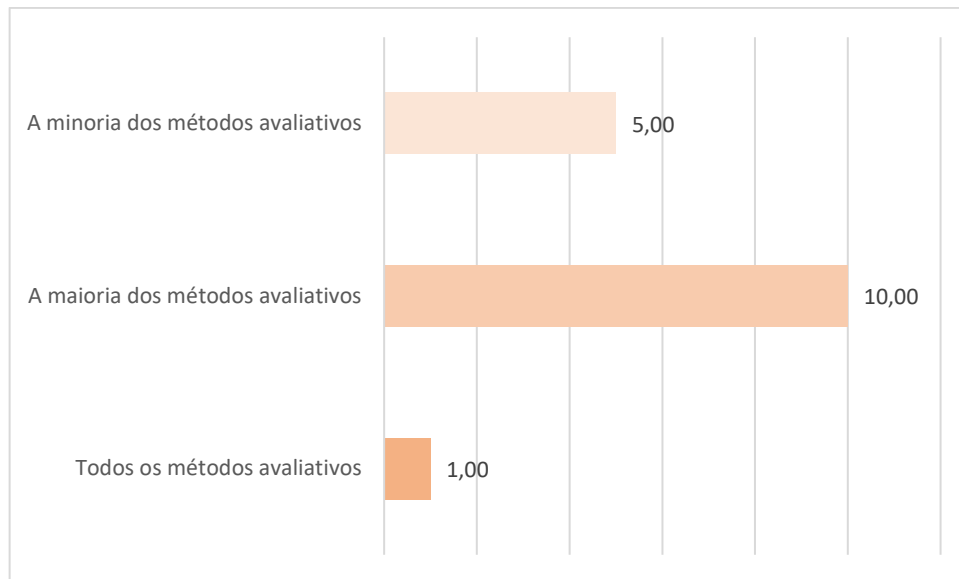
Quanto às disciplinas do currículo, 8 afirmam que a minoria delas foi relevante à sua pesquisa; 7 afirmam que a maioria delas foi relevante à sua pesquisa; e 1 afirma que todas as disciplinas foram relevantes à sua pesquisa.

Gráfico 12 - Disciplinas relevantes à pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Passando para a questão de métodos avaliativos, 10 afirmam que a maioria dos métodos avaliativos foram compatíveis com os objetivos das disciplinas ministradas; 5, a minoria; e 1, todos os métodos avaliativos.

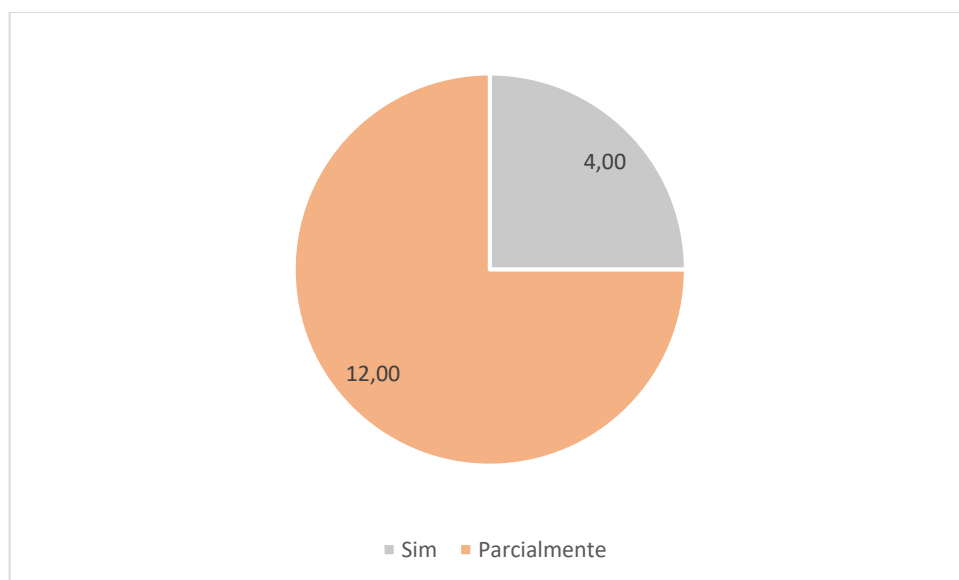
Gráfico 13 - Métodos avaliativos compatíveis com os objetivos das disciplinas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

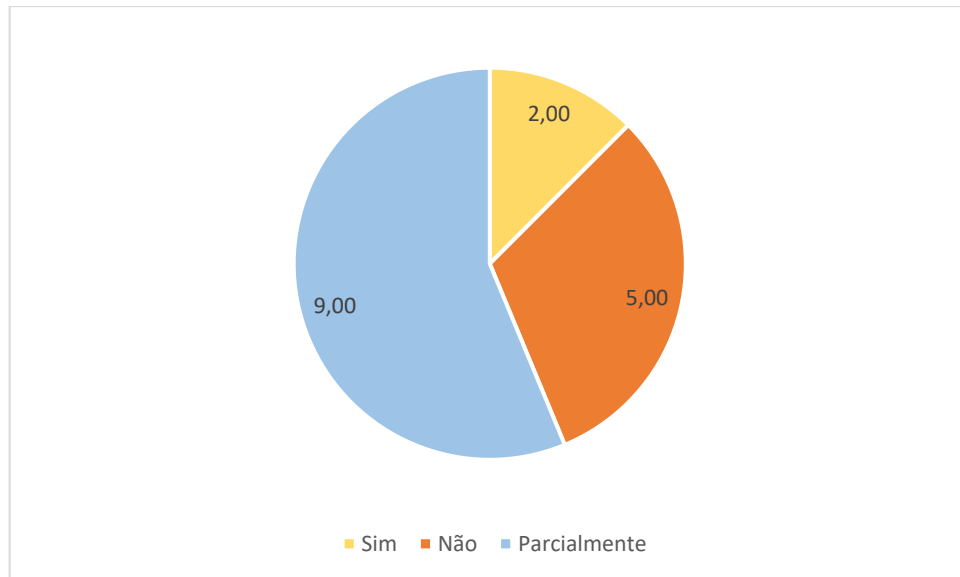
Questionados se os recursos didáticos utilizados pelos docentes foram facilitadores de aprendizagem, 12 acreditam que os recursos utilizados foram parcialmente facilitadores; enquanto 4 acreditam que sim, os recursos didáticos foram de fato facilitadores de aprendizagem.

Gráfico 14 - Recursos didáticos facilitadores de aprendizagem



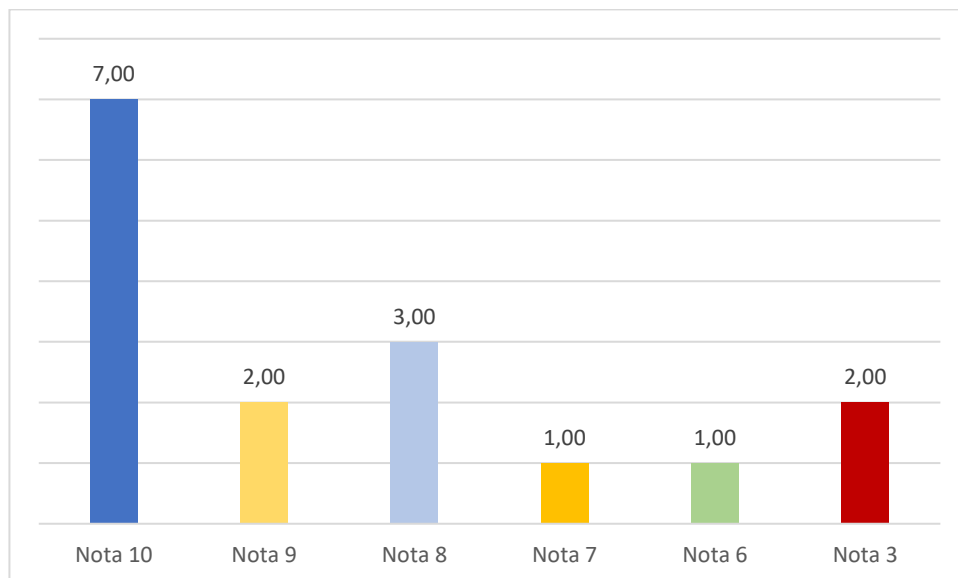
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Em relação ao suporte oferecido pelos docentes para produção científica (publicação de artigos em capítulos de livros, revistas, periódicos, simpósios, congressos etc.), 9 afirmam que houve um suporte parcial; 5 afirmam que não houve suporte; e 2 afirmam que sim, houve suporte necessário.

Gráfico 15 - Suporte oferecido pelos docentes para produção científica

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Já no que tange ao acompanhamento do/a orientador/a no processo de construção da pesquisa, numa escala avaliativa de 0 a 10, 7 respondentes atribuíram nota 10 aos seus/uas orientadores/as; 2 respondentes atribuíram nota 9; 3 respondentes atribuíram nota 8; 1 respondente atribuiu nota 7; 1 respondente atribuiu nota 6; e 2 respondentes atribuíram nota 3.

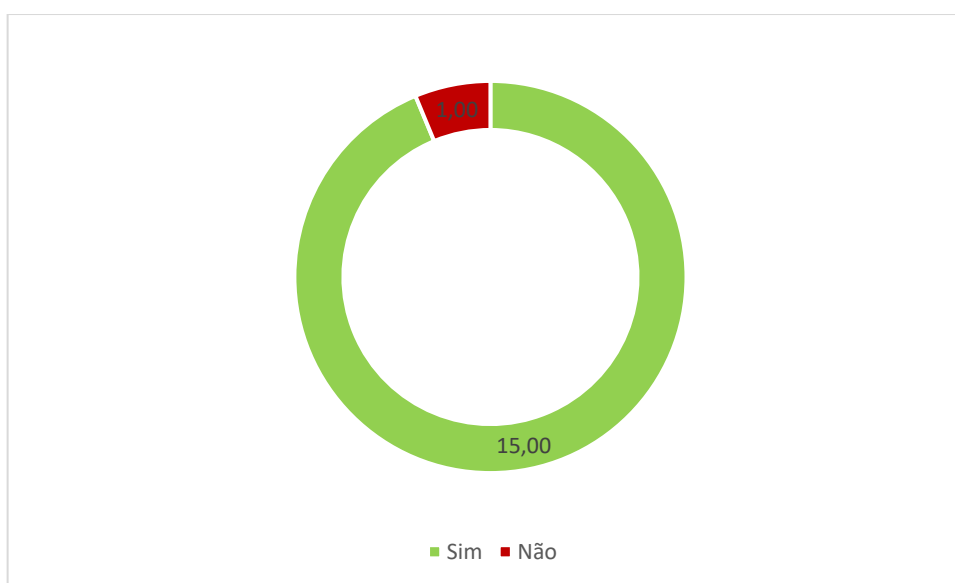
Gráfico 16 - Avaliação do/a orientador/a numa escala de 0 a 10

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O fato da nota 10 ter sido atribuída à maioria dos/as orientadores/as não exclui a preocupação do alerta vermelho sinalizado a partir da nota 3 ter sido atribuída a 2 orientadores/as. O processo de construção da pesquisa deve ser o processo mais cauteloso na etapa do mestrado, afinal, é a partir dele que se conclui o curso e obtém-se o título de mestre, sendo responsabilidade tanto do/a discente quanto do/a orientador/a em dar os passos necessários para que tal processo seja exitoso.

Para concluir a análise das questões de múltipla escolha, 15 respondentes afirmam que indicariam o MPGOA para outras pessoas; enquanto 1 não indicaria.

Gráfico 17 - Indicaria o MPGOA para outras pessoas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A única questão aberta do questionário pedia que descrevessem a experiência junto ao MPGOA, em poucas palavras. O Quadro 1 traz todas as respostas obtidas.

Quadro 1 - Respostas Questionário Turma 11

Respostas Questionário Turma 11	
1	“Algumas aprendizagens adquiridas me ajudarão na vida profissional. Ainda não tive a oportunidade de colocar algumas coisas em prática, mas quando precisar já tenho o conhecimento que me foi passado por alguns professores do MPGOA.”
2	“Foi uma experiência de muito aprendizado e de grande importância para a minha carreira no serviço público.”
3	“O mestrado impulsionou outros olhares no ambiente de trabalho, abrindo um leque de pensamentos a fim de contribuir com a gestão para melhor desenvoltura das rotinas.”

4	“Abertura de novos conhecimentos com possibilidades de aplicação na área ocupacional e pessoal.”
5	“Desafiadora.”
6	“Rotina exaustiva ao tentar conciliar trabalho e estudo, porém relevante para minha vida profissional e prosseguimento nos estudos.”
7	“X”
8	“O MPGOA traz um currículo multidisciplinar, o que possibilita o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso em diversos contextos profissionais. Acredito, contudo, que experiências particulares com determinados orientadores/inadequação da linha de pesquisa com o projeto de pesquisa podem prejudicar essa percepção em alguns alunos (não é o meu caso, mas de alguns colegas). No geral, acredito que a proposta do curso permite que o aluno tenha esse aproveitamento entre a teoria e a prática profissional, mas existem alguns pontos que precisam ser melhorados para que a experiência seja mais uniforme entre os alunos.”
9	“Por ser um Mestrado Profissional se faz necessário um olhar mais mercadológico que poderia ser trazido até por vivências de professores, exemplos reais. No âmbito teórico não há nada a questionar (...) a disciplina de Equidade e Melhoria de Processos ministrada pelo professor Wagner Junqueira que foi altamente prática e passando pela teoria de forma clara, direta e muito aplicada nenhuma outra disciplina trouxe tanta vivência prática. Acho que o programa deveria pensar mais nesse viés. E ademais, essa é uma disciplina que deveria ser ministrada para todas as linhas.”
10	“O MPGOA por ser um Mestrado Profissional poderia tentar focar mais suas disciplinas e métodos de ensino-aprendizagem voltados para vivência prática profissional dos discentes.”
11	“Acredito que como se trata de um mestrado profissional poderia ter sido abordado mais casos práticos, atualidades. A experiência foi e é importante para perceber uma abertura maior de mercado e novas soluções com base no conhecimento científico, principalmente nas organizações que tendem a ter um afastamento teórico em práticas de gestão.”
12	“O MPGOA trouxe novos conhecimentos que irão agregar muito à minha pesquisa e, conseqüentemente, ao meu trabalho e vida pessoal.”
13	“Experiência um pouco frustrante, face a desorganização do mestrado.”
14	“Algumas disciplinas muito desconectadas com a realidade e pouca contribuição para o projeto de pesquisa.”
15	“Do ponto de vista da aprendizagem, o programa deixou um pouco a desejar. Senti falta de mais compartilhamento de experiências dos docentes no campo de trabalho, ou seja, a parte prática. Quanto abordagem teórica foi muito enriquecedor durante maioria das aulas. Em especial, os professores da Linha 01.”
16	“Para o mercado de trabalho, provavelmente é nulo. Como sou servidor, serve para aumento de aumento do incentivo à qualificação.”

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Esses foram os resultados do questionário aplicado aos pré-egressos da Turma 11, que, como já mencionado, obteve aderência total da turma. Mas houve outro procedimento de coleta, analisado a partir de agora, que não obteve tanta aderência assim: dos 7 egressos selecionados em conjunto com a Coordenação de Curso, das Turmas 09 e 10, apenas 3 retornaram o contato feito. Primeiramente, o contato foi realizado via aplicativo de mensagem, obtendo apenas um único retorno. Por esse motivo, houve uma nova tentativa de contato através de e-mail e questionário no *Google Forms*, resultando em apenas duas respostas, expostas nos Quadros 2 e 3.

Quadro 2 - Relato coletado via aplicativo de mensagem

Relato coletado via aplicativo de mensagem
“Tive a oportunidade de contar com uma turma muito colaborativa, o que ajudou bastante no processo. Fiquei bastante desapontada com alguns professores, que pareciam não ter muita preocupação com o preparo da aula, do conteúdo. Ocorreu de até mesmo professor apenas passar atividade sem nunca ter dado um único conteúdo, passava o tempo da aula falando de sua própria vida, o que é lastimável. Principalmente porque sua disciplina era importantíssima dentro de um curso de gestão. E pra te ser bem franca, ele não foi o único. Uma outra professora, diferente do docente mencionado antes, cobrava atividades com um rigor jamais visto em suas aulas. Ofertava pouco e cobrava muito. Um outro professor tinha uma aula agradável, sabia o conteúdo e passava com facilidade, porém era muito inflexível e cartesiano, diferente do que o próprio conceito de ‘organizações aprendentes’ sugere. Dentre os absurdos, um professor quis reprovar alguns alunos sem que ele, durante todo o semestre, tivesse dado ao menos dois dias de aula. O cara sumiu e não deu notícias por longa data. Ainda tive problemas com orientação, o que não foi caso isolado em minha turma. Professores pouco acessíveis, passaram muito tempo sem dar notícias ou feedback sobre o que os alunos estavam realizando. A gente compreende a demanda, a alta carga, mas não justifica a falta de comunicação. Pior do que isso é quando parte do orientador (a) uma postura unilateral e abusiva, limitando o fazer científico do discente. Estou usando essas palavras, mas no popular é assédio mesmo. Já os bons professores que tive... Bem, esses de fato contribuíram para expansão da mente, do pensar e fazer científico, abriram os olhos para como pode se dar a pesquisa. Então, enquanto pesquisadora, houve uma evolução. Adquiri maturidade acadêmica com o mestrado. Realmente aprendi a pesquisar com ele. Graças a alguns bons professores que conseguiram indicar os

caminhos, não necessariamente mostrando o percurso exato, afinal esse trajeto depende de muitas variáveis e não há receita pronta para isso, mas indicando essa consciência da pluralidade do conhecimento, de modo a compreender que a produção do conhecimento não se sujeita a uma única forma de produção, principalmente em se tratando das áreas sociais. Acho que o mpga abriu, mais uma camada em minha mente e me deu habilidades antes não exploradas dentro da pesquisa. Embora muito desapontada com uma quantidade indesejada de professores, reconheço que me vi, por outro lado, muito imersa positivamente no universo do conteúdo que os bons professores me apresentaram. Com a conclusão do programa, obtive incentivo à qualificação, foi a mudança imediata. O trabalho foi publicado apenas no repositório da UFPB, mas como sugeri à instituição, através do tcc, dois produtos, uma cartilha e uma resolução, espero que as ofertas sejam aderidas pela universidade. O objetivo é tentar essa adesão através do apoio do Centro onde sou lotada. Já percebi uma abertura nesse sentido e o que falta é operacionalizar, algo que pode acontecer até mesmo ainda esse ano, se tudo ocorrer bem.”

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quadro 3 - Relatos coletados via e-mail

Relatos coletados via e-mail	
1. Em poucas palavras, como foi sua trajetória no MPGOA?	Respondente 1: “Foi muito difícil conciliar trabalho e o mestrado.”
	Respondente 2: “Foi bacana, mas esperava uma ênfase menos educacional e mais voltada para administração, empresas e o contexto organizacional.”
2. Como o curso impactou sua vida?	Respondente 1: “O impacto maior é na saúde mental. Inúmeras atividades sem sentido, sem contribuição válida e prática para a formação do aluno; muitos professores alheios ao que é o curso (mestrado profissional), muitas situações desgastantes desnecessariamente, inúmeras reclamações de falta de orientação e sumiço dos professores, sem falar nas situações humilhantes que colegas tiveram que passar; disciplinas sem

	sentido; carga horária alta em cada semestre considerando que os alunos trabalham, poderiam diluir em 3 semestres; dentre outras situações. Então o impacto desses fatores na saúde mental acaba por se sobrepor à qualquer outro ganho ou fator positivo que o aluno possa ter no curso. O alívio por terminar é imensurável, e com a tristeza de que alguns colegas vão ficando no meio do caminho por tudo isso elencado acima, bem como outros fatores pessoais de cada um na sua relação com o mestrado/professores. Você termina com a sensação de que sobreviveu e não de que conquistou algo na sua vida.” Respondente 2: “Além do crescimento pessoal, abriu novas portas e oportunidades de trabalho.”
3. Houve alguma evolução/ascensão profissional? Se sim, qual?	Respondente 1: “Sim, há um percentual no salário que aumenta de acordo com a titulação.” Respondente 2: “Sim.”
4. Seu trabalho final foi publicado (ou está em vias de publicação) em alguma plataforma de produção científica? Se sim, em que plataforma?	Respondente 1: “Sim, revista UNIFSA.” Respondente 2: “Sim.”

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

É possível observar, diante de todas as respostas obtidas em todos os procedimentos de coleta, pontos de satisfação e pontos de insatisfação. Assim como o grau de satisfação demonstra os caminhos que devem continuar sendo tomados, o grau de insatisfação é o que deve ser repensado com olhar reflexivo e crítico, a fim de anulá-lo ou reduzi-lo ao máximo possível. Respondendo a um dos objetivos dessa pesquisa que é contribuir com a autoavaliação do curso, foi feito um mapeamento dos motivos de insatisfação que mais aparecem nos Quadros 1, 2 e 3, representado na Figura 17.

Figura 17 - Mapeamento dos motivos de insatisfação

Respostas Questionário Turma 11				
	Satisfeito/a	Insatisfeito/a	Neutro/a	Motivo da Insatisfação
1	•			
2	•			
3	•			
4	•			
5	•			
6	•	•		Exaustivo conciliar trabalho e estudo
7			•	
8	•	•		Problemas com orientação; Distância entre as disciplinas e o projeto de pesquisa
9	•	•		Distância entre o curso e o mercado de trabalho
10		•		Distância entre o curso e a vivência prática profissional dos docentes
11	•	•		Distância entre o curso e abordagem de casos práticos
12	•			
13		•		Desorganização do curso
14		•		Distância entre as disciplinas e o projeto de pesquisa
15	•	•		Distância entre o curso e experiências práticas
16		•		Distância entre o curso e o mercado de trabalho

Relato coletado via aplicativo de mensagem				
	Satisfeito/a	Insatisfeito/a	Neutro/a	Motivo da Insatisfação
1	•	•		Docentes incoerentes com os objetivos do curso; Problemas com orientação

Relatos coletados via email			
	Satisfeito/a	Insatisfeito/a	Motivo da Insatisfação
1		•	Conciliar trabalho e estudo; Docentes incoerentes com os objetivos do curso; Problemas com orientação; Evasão; Distância entre as disciplinas e o projeto de pesquisa; Carga horária exaustiva
2	•	•	Distância entre o curso e o contexto administrativo, empresarial e organizacional

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A partir desse mapeamento, pode-se ranquear os motivos de insatisfação através de pontos atribuídos pelo número de vezes em que aparecem no mapa (Figura 18).

Figura 18 - Ranking dos Motivos de Insatisfação

Motivos de Insatisfação	Pontos
Distância entre o curso com o mercado de trabalho/experiências práticas	6 pts
Problemas com orientação	3 pts
Distância entre as disciplinas e o projeto de pesquisa	3 pts
Docentes incoerentes com os objetivos do curso	2 pts
Conciliar trabalho e estudo	2 pts
Carga horária exaustiva	1 pt
Desorganização do curso	1 pt
Evasão	1 pt

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O primeiro lugar do ranking acende um questionamento: por que um curso de mestrado de cunho profissional está distante do mercado de trabalho e de experiências práticas que possibilitem ao discente uma melhor desenvoltura nas suas rotinas profissionais? O segundo lugar é bastante coerente com o gráfico da Figura 29, que expõe a frequência absoluta de 2 dos respondentes atribuindo uma nota menor que 5 a seu/ua orientador/a. Esse fato precisa ser refletido de forma crítica e urgentemente sanado, uma vez que uma boa orientação faz toda a diferença no caminhar do discente ao longo do curso. É certo pensar que todos os discentes são adultos, portanto, donos de suas responsabilidades. Mas o caminho da construção do trabalho de defesa final não é um caminho unilateral, nem singular. Muito pelo contrário, é um trabalho de responsabilidade mútua, plural, construído conjuntamente com o orientador. Se não for assim, não há sentido nenhum na obrigatoriedade de se ter um/a orientador/a para que se possa defender o trabalho final. Já o terceiro lugar do ranking também é coerente com o índice exposto na Figura 20, que apresenta a maioria dos respondentes concordando parcialmente que as disciplinas ministradas nas Linhas de Pesquisa contribuíram para a construção do projeto de pesquisa. Qual caminho trilhar para que as disciplinas das Linhas de Pesquisa sejam efetivamente aproveitadas pelos discentes nos seus projetos de pesquisa? Quais reajustes de rota para que os demais itens do ranking de insatisfação sejam sanados ou minimizados? Não é o intuito dessa pesquisa responder a esses questionamentos, mas espera-se que, diante do que foi exposto, o Programa possa autoavaliar-se, sendo capaz de tomar decisões de correção aos pontos levantados.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tornar-se digital é o passo mais acertado a ser tomado pelas organizações públicas e privadas, uma vez que inovações tecnológicas tomaram conta de praticamente todas as atividades cotidianas. A proposta da presente pesquisa é justamente essa: colocar o MPGOA em seu lugar de organização que aprende com seus resultados e trazê-lo para próximo do digital no intuito de renovar suas práticas em relação aos seus egressos. O protótipo do Portal do Egresso MPGOA faz vislumbrar caminhos de cada vez mais aproximação entre o Programa e aqueles já experimentaram de suas metodologias. Não é uma proposta fechada a contribuições, aliás, passa muito longe disso.

A ideia aqui é que o protótipo seja analisado pela Coordenação de Curso em seus pontos fortes e fracos, amplamente discutido, e por vezes repensado até conseguir chegar a um grau de excelência. Isso porque, mesmo que o protótipo ultrapasse seu nível conceitual e adquira vestes

concretas de produto funcionando plenamente, sempre haverá um novo insight, um novo interesse, uma nova tecnologia. O protótipo também atende a uma prerrogativa da própria CAPES de que o profissional formado por um curso de Mestrado Profissional seja capaz de empreender um trabalho final com vistas a resolução de problemas. O problema detectado nesta pesquisa foi a ausência de um mecanismo de acompanhamento de egressos e trouxe à tona a proposta do Portal do Egresso do MPGOA, atendendo plenamente ao seu objetivo geral.

Fica claro que os índices trazidos pelos instrumentos de coleta utilizados nesta pesquisa são apenas fragmentos de uma visão total que precisa ser alcançada pelo Programa para que, de fato, possa autoavaliar-se. Na verdade, a coleta de dados aqui realizada satisfaz o objetivo maior de colher amostras que pudessem subsidiar os gráficos do protótipo, sem a intenção de analisá-los profundamente. Mas alcançar a totalidade ou o máximo próximo da totalidade é algo também proposto por esta pesquisa e imprescindível para que o Programa possa autoavaliar-se de maneira eficaz, redirecionando enfoques e esforços que permitam uma revisão contínua da sua oferta educativa, garantindo seu lugar de organização que aprende, permanecendo em uma linha constante de atualizações.

Para futuras pesquisas, fica a sugestão da conclusão das etapas restantes do processo de *Design Thinking* apresentadas na metodologia, a fim de que o protótipo ultrapasse o nível conceitual, alcance o nível concreto, e torne-se, efetivamente, um produto que auxilie o MPGOA em suas práticas de acompanhamento de egressos.

REFERÊNCIAS

ALMALAUREA. **Consorzio Interuniversitario AlmaLaurea**: un ponte fra Università e mondo del lavoro e delle professioni. [S. l.], 2021. Disponível em: www.almalaurea.it. Acesso em: 5 out. 2021.

ALPERSTEDT, G. D. *et al.* Mestrados profissionais em Administração, Contabilidade e Turismo no Brasil e seu processo de avaliação. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 298-322, jan. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2014v7n1p298>. Acesso em: 18 set. 2021.

ALVES, R. **Ao professor, com carinho**. A arte do pensar e do afeto. São Paulo: Planeta, 2021.

AMBROSE, G.; HARRIS, P. **Design Thinking**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

ANDRADE FILHO, E. O. **Práticas aprendentes em escolas públicas de Ensino Básico do estado da Paraíba**: mapeamento por desempenho das competências de matemática e suas tecnologias presentes na matriz de referência do ENEM. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes) – Centro de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22440>. Acesso em: 18 maio 2022.

ANJOS, A. M.; SILVA, G. E. G. **Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) na Educação**. Mato Grosso: Secretaria de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Mato Grosso, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429662/2/Tecnologias%20Digitais%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20da%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20%28TDIC%29%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

BARBOSA, A. Cresce o uso de Internet durante a pandemia e número de usuários no Brasil chega a 152 milhões, é o que aponta pesquisa do Cetic.br. [Entrevista cedida a] Weber Shandwick e Milena Cruz. **Cetic.Br**, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/cresce-o-uso-de-internet-durante-a-pandemia-e-numero-de-usuarios-no-brasil-chega-a-152-milhoes-e-o-que-aponta-pesquisa-do-cetic-br/>. Acesso em: 23 set. 2021.

BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. M. G.; LOIOLA, E. Aprendizagem Organizacional versus Organizações que Aprendem: características e desafios que cercam essas duas abordagens de pesquisa. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 220-230, jul./set. 2004. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/16796/aprendizagem-organizacional-versus-organizacoes-que-aprendem--caracteristicas-e-desafios-que-cercam-essas-duas-abordagens-de-pesquisa>. Acesso em: 19 maio 2022.

BATISTA, M. H.; MATTOS, M. C. O novo modelo de avaliação para o mestrado profissional em administração proposto pela capes em comparação ao modelo de acreditação internacional. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 37115-37140, jun.

2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11587>. Acesso em: 19 maio 2022.

BORRIELLO, N. **Cálculo Amostral**: como calcular o número de indivíduos necessários para uma pesquisa quantitativa?. [S. l.], 21 ago.2014. Disponível em: <https://comentto.com/blog/calculo-amostal-como-calcular-o-numero-de-individuos-necessarios-para-uma-pesquisa-quantitativa/>. Acesso em: 9 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014**. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Presidência da República: Diário Oficial da União, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm. Acesso em: 19 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Ofício Circular nº 2/2019**. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <https://www.unilasalle.edu.br/uploads/files/23575a05864f2943c8144121560622b7.pdf>. Acesso em: 19 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 59, de 22 de março de 2017**. Dispõe sobre o regulamento da Avaliação Quadrienal. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20126827/do1-2017-03-27-portaria-n-59-de-22-de-marco-de-2017-20126667. Acesso em 19 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 17, de 28 de dezembro de 2009**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: <http://www.uezo.rj.gov.br/pos-graduacao/docs/Portaria-MEC-N17-28-de-mbro-de-2009.pdf>. Acesso em: 19 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Ficha de Avaliação Área 27**: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_ADMINISTRACAO_P_ATUALIZADA.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

BROWN, T. **Design Thinking**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

CAPES. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação**: Grupo de Trabalho. Brasília: Capes, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf#:~:text=Na%20Capes%20a%20'avaliao%C3%A7%C3%A3o%20da,dando%20peso%20ao%20referido%20Quesito.&text=pensa%20a%20pr%C3%A1tica%20e%20os,mejor%20maneira%20de%20pensar%20certo>. Acesso em: 19 maio 2022.

CAPOBIANCO, L. A Revolução em Curso: Internet, Sociedade da Informação e Cibercultura. **Revista Estudos em Comunicação**, São Paulo, v. 2, n. 7, p. 175-193, mai.

2010. Disponível em: <http://www.ec.ubi.pt/ec/07/vol2/capobianco.pdf>. Acesso em: 19 maio 2022.

CAVALCANTI, C.C.; FILATRO, A. **Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2016.

CETIC.BR. **Cresce o uso de Internet durante a pandemia e número de usuários no Brasil chega a 152 milhões, é o que aponta pesquisa do Cetic.br**. [S. l.], 18 ago. 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/cresce-o-uso-de-internet-durante-a-pandemia-e-numero-de-usuarios-no-brasil-chega-a-152-milhoes-e-o-que-aponta-pesquisa-do-cetic-br/>. Acesso em: 19 maio 2022.

CHOO, C. W. **A Organização do Conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimentos e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.

FIGUEIREDO, V. C. N.; BARBOSA, A. V. Escolha e perspectiva profissional de alunos de um cursinho preparatório popular. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 173-183, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v16n2/08.pdf>. Acesso em: 19 maio 2022.

GARBUIO, F. J. **IFC e IFSC trabalharão em parceria no desenvolvimento de plataforma para egressos**. Araquari, 16 ago. 2019. Disponível em: <https://noticias.arauari.ifc.edu.br/ifc-e-ifsc-trabalharao-em-parceria-no-desenvolvimento-de-plataforma-para-egressos/>. Acesso em 05 out. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ILLERIS, K. Uma compreensão abrangente sobre a aprendizagem humana. In: ILLERIS, K. (org.). **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 15-30.

KLEINA, N. **Como tudo começou**: a história da internet no Brasil. [S. l.], 1 maio 2018. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/129792-tudo-comecou-historia-internet-brasil-video.htm>. Acesso em: 24 out. 2021.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LIEDTKA, J.; OGILVIE, T. **A Magia do Design Thinking**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

MPGOA. **Programa de Pós Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes**. João Pessoa, 2021. Disponível em: www.ce.ufpb.br/mpgoa. Acesso em: 3 ago. 2021.

OLIVEIRA, A. C. A. A contribuição do Design Thinking na educação. **E-tech**: tecnologia para competitividade industrial, Florianópolis, v. 1, p. 105-121, jun. 2014. Disponível em: <https://etech.sc.senai.br/edicao01/article/view/454/368>. Acesso em: 19 maio 2022.

PAUL, J. Acompanhamento de egressos do Ensino Superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309-326, maio/ago. 2015. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/TjHy6zTq5LzMMjLkHJg7JRc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 maio 2022.

PRESTES, E. M. T.; SANTOS, J. L. B. **Avaliação dos impactos da pós-graduação nas trajetórias dos egressos**. João Pessoa: PIBIC; PROPESQ; UFPB, 2020-2021.

RIBEIRO, R. J. Ainda sobre o Mestrado Profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 3, n. 6, p. 313-315, dez. 2006. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/113>. Acesso em: 19 maio 2022.

SAGE, B. **O Que é Frequência Absoluta ou Absolute Frequency?**. [S. l.], 20 ago. 2021. Disponível em: <https://dicionariodopetroleo.com.br/o-que-e-frequencia-absoluta-ou-absolute-frequency/>. Acesso em: 9 maio 2022.

SENGE, P. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende**. 31. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2016.

SILVA, J. C. S.; SCHOMMER, P. C. A pesquisa em comunidades de prática: panorama atual e perspectivas futuras. **Revista Organização & Sociedade**, Bahia, v. 15, n. 44, p. 105-127, jan./mar. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/xfCzJDcDTnfv3WpbWcZPKqj/?lang=pt>. Acesso em: 19 maio 2022.

SOUZA, C.; GATTI, B. Avaliação de instituição de ensino superior e autoavaliação educacional. In: SEMINÁRIOS REGIONAIS SOBRE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E COMISSÕES PRÓPRIAS DE AVALIAÇÃO, 1., 2015, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Inep, 2015. p. 30-37.

UFPB. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. João Pessoa: Proplan, 2015. Disponível em http://www.proplan.ufpb.br/proplan/contents/documentos/pdi-old/pdi_2019-2023_posconsuni-1.pdf. Acesso em 06 jun. 2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VIEIRA, E. **Os bastidores da Internet no Brasil**. São Paulo: Manole, 2003.

WENGER, E. Uma teoria social da aprendizagem. In: ILLERIS, K. (org.). **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO TRAJETÓRIA NO MPGOA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) PARTICIPANTE DE PESQUISA,

As pesquisadoras Emília Maria da Trindade Prestes e Mariana Celeste Carvalho da Silva de Souza convidam você a participar da pesquisa intitulada “Portal do Egresso: proposta para acompanhamento de egressos do Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes”. Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você (ou para o seu empregador, quando for este o caso) e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.

Esta pesquisa tem por objetivo geral construir, em forma de protótipo, o Portal do Egresso MPGOA, criando mecanismo de acompanhamento dos egressos. Passa também pelos objetivos específicos de a) Levantar e divulgar as experiências, percepções e avaliações dos egressos e pré-egressos do MPGOA no tocante ao seu processo de formação e sua aplicabilidade ao término do curso; b) Contribuir com a avaliação externa do MPGOA, atendendo a itens exigidos na Ficha de Avaliação CAPES para Programas Profissionais – Área 27; c) Subsidiar a autoavaliação do MPGOA.

Como recurso metodológico, utilizar-se-á das etapas do Design Thinking (metodologia utilizada quando se quer empreender protótipos). Também serão aplicados questionários aos

egressos das turmas 09 e 10 do MPGOA, assim como aos pré-egressos da turma 11 do MPGOA, cujas respostas auxiliarão na construção do protótipo.

Riscos ao(à) Participante da Pesquisa: Caso decida não participar do estudo ou resolver a qualquer momento dele desistir, nenhum prejuízo lhe será atribuído, sendo importante o esclarecimento de que os riscos da sua participação são considerados mínimos, limitados à possibilidade de eventual desconforto psicológico ao responder o questionário que lhe será apresentado, para que isso não venha ocorrer será escolhido o questionário online, que pode ser respondido em um local privado, sem a presença de pessoas alheias ao estudo.

Benefícios ao(à) Participante da Pesquisa: Dado o caráter voluntário da pesquisa, os participantes não terão qualquer benefício direto, no entanto, poderá haver benefícios indiretos, pois ao construir o protótipo junto com as respostas dos egressos e pré-egressos, esse estudo poderá estreitar a relação entre estes e o MPGOA, que pode utilizar-se de tais respostas para avaliar suas práticas.

Informação de Contato do Responsável Principal e de Demais Membros da Equipe de Pesquisa:

Nome: Mariana Celeste Carvalho da Silva de Souza (Responsável Principal pela Pesquisa)
Filiação Institucional: Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes
Email: mariana.carvalho@msn.com
Telefone: +55 (83) 99969-4342

Endereço e Informações de Contato da(o) Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes:

Endereço: Centro de Educação – CE – Bloco B. Universidade Federal da Paraíba – Campus I. Cidade Universitária – João Pessoa – PB.

Email: secretaria.gestao@gmail.com

Telefone: + 55 (83) 3209-8218

Horários de Atendimento ao Público: 07h às 12h | 13h às 18h

Homepage: <http://www.ce.ufpb.br/mpgoa/>

Endereço e Informações de Contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/UNIPÊ:

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP/UNIPÊ

Endereço: Campus do UNIPÊ, BR 230, Km 22 | Bloco da Reitoria, sala 401 | Água Fria, João Pessoa - PB

Telefone: +55 (83) 2106-9266

E-mail: cep@unipe.edu.br

Horário de Funcionamento: De segunda-feira a quinta-feira das 7h às 11h e das 12h às 17h. Sexta-feira das 7h às 11h e das 12h às 16h.

Homepage: <https://www.unipe.edu.br/comite-de-etica-em-humanos/>

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Aceita participar dessa pesquisa online? SIM () NÃO ()

Ao colocar sua assinatura ao final deste documento, VOCÊ, de forma voluntária, na qualidade de PARTICIPANTE da pesquisa, expressa o seu consentimento livre e esclarecido para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado(a), de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação. E receberá uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinada pelo(a) Pesquisador(a) Responsável.

João Pessoa-PB, ____ de _____ de 2022.

Assinatura, por extenso, do(a) Participante da Pesquisa

Assinatura, por extenso, do(a) Pesquisador(a) Responsável pela pesquisa

Questionário *Trajetória no MPGOA*

Esse questionário faz parte da pesquisa intitulada Portal do Egresso: estratégias virtuais para acompanhamento de egressos do Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes, que tem como objetivo geral obter informações sobre a trajetória do egresso do MPGOA, visando identificar seus percursos e propor estratégias virtuais de atendimento a itens exigidos na Ficha de Avaliação CAPES para Programas Profissionais – Área 27, propiciando subsídios para avaliação externa e interna do MPGOA.

1. **Faixa etária:** 20+ / 30+ / 40+ / 50+ / 60+
2. **Gênero:** Feminino / Masculino
3. **Instituição que trabalha atualmente:**
4. **Cidade e estado em que reside:**

5. **Que motivo/s levou/levaram você a escolher o MPGOA?** Satisfação Pessoal / Desenvolvimento Intelectual / Aumento salarial / Ascensão Profissional / Título de Mestre / Capacidade de solucionar problemas no trabalho / Outros motivos – Quais?
6. **Linha de pesquisa:** 1 / 2 / 3
7. **As disciplinas ministradas na sua linha de pesquisa contribuíram com subsídios para a construção do seu projeto de pesquisa?** Não concordo nem discordo / Concordo parcialmente / Concordo totalmente
8. **A experiência de cursar o MPGOA despertou em você o interesse de continuar estudando?** Sim / Não / Parcialmente
9. **O MPGOA lhe agregou novos conhecimentos?** Sim / Não / Parcialmente
10. **As aprendizagens adquiridas podem contribuir para solucionar problemas no trabalho?** Sim / Não / Parcialmente
11. **O corpo docente correspondeu às suas necessidades de aprendizagem?** Todos os docentes / A maioria dos docentes / A minoria dos docentes
12. **As disciplinas do currículo foram relevantes à sua pesquisa?** Todas as disciplinas / A maioria das disciplinas / A minoria das disciplinas
13. **Os métodos avaliativos adotados foram compatíveis com os objetivos previstos nas disciplinas ministradas?** Todos os métodos avaliativos / A maioria dos métodos avaliativos / A minoria dos métodos avaliativos
14. **Os recursos didáticos utilizados pelos docentes foram facilitadores da aprendizagem?** Sim / Não / Parcialmente
15. **Os docentes ofertaram suportes para a sua produção científica (publicação de artigos em capítulos de livros, revistas, periódicos, simpósios, congressos, etc)?** Sim / Não / Parcialmente
16. **Numa escala de 0 a 10, como você avalia o/a seu/ua orientador/a em relação ao acompanhamento na construção do seu trabalho?** 0-10
17. **Indicaria o MPGOA para outras pessoas?** Sim / Não
18. **Queremos saber sua opinião. Em poucas palavras, descreva sua experiência junto ao MPGOA em relação a mercado de trabalho, aprendizagens e novas expectativas tanto na sua vida profissional quanto na vida pessoal.**

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ENVIADO POR APP DE MENSAGEM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES
APRENDENTES**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) PARTICIPANTE DE PESQUISA,

As pesquisadoras Emília Maria da Trindade Prestes e Mariana Celeste Carvalho da Silva de Souza convidam você a participar da pesquisa intitulada “Portal do Egresso: proposta para acompanhamento de egressos do Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes”. Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você (ou para o seu empregador, quando for este o caso) e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.

Esta pesquisa tem por objetivo geral construir, em forma de protótipo, o Portal do Egresso MPGOA, criando mecanismo de acompanhamento dos egressos. Passa também pelos objetivos específicos de a) Levantar e divulgar as experiências, percepções e avaliações dos egressos e pré-egressos do MPGOA no tocante ao seu processo de formação e sua aplicabilidade ao término do curso; b) Contribuir com a avaliação externa do MPGOA, atendendo a itens exigidos na Ficha de Avaliação CAPES para Programas Profissionais – Área 27; c) Subsidiar a autoavaliação do MPGOA.

Como recurso metodológico, utilizar-se-á das etapas do Design Thinking (metodologia utilizada quando se quer empreender protótipos). Também serão aplicados questionários aos

egressos das turmas 09 e 10 do MPGOA, assim como aos pré-egressos da turma 11 do MPGOA, cujas respostas auxiliarão na construção do protótipo.

Riscos ao(à) Participante da Pesquisa: Caso decida não participar do estudo ou resolver a qualquer momento dele desistir, nenhum prejuízo lhe será atribuído, sendo importante o esclarecimento de que os riscos da sua participação são considerados mínimos, limitados à possibilidade de eventual desconforto psicológico ao responder o questionário que lhe será apresentado, para que isso não venha ocorrer será escolhido o questionário online, que pode ser respondido em um local privado, sem a presença de pessoas alheias ao estudo.

Benefícios ao(à) Participante da Pesquisa: Dado o caráter voluntário da pesquisa, os participantes não terão qualquer benefício direto, no entanto, poderá haver benefícios indiretos, pois ao construir o protótipo junto com as respostas dos egressos e pré-egressos, esse estudo poderá estreitar a relação entre estes e o MPGOA, que pode utilizar-se de tais respostas para avaliar suas práticas.

Informação de Contato do Responsável Principal e de Demais Membros da Equipe de Pesquisa:

Nome: Mariana Celeste Carvalho da Silva de Souza (Responsável Principal pela Pesquisa)
Filiação Institucional: Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes
Email: mariana.carvalho@msn.com
Telefone: +55 (83) 99969-4342

Endereço e Informações de Contato da(o) Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes:

Endereço: Centro de Educação – CE – Bloco B. Universidade Federal da Paraíba – Campus I. Cidade Universitária – João Pessoa – PB.

Email: secretaria.gestao@gmail.com

Telefone: + 55 (83) 3209-8218

Horários de Atendimento ao Público: 07h às 12h | 13h às 18h

Homepage: <http://www.ce.ufpb.br/mpgoa/>

Endereço e Informações de Contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/UNIPÊ:

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP/UNIPÊ

Endereço: Campus do UNIPÊ, BR 230, Km 22 | Bloco da Reitoria, sala 401 | Água Fria, João Pessoa - PB

Telefone: +55 (83) 2106-9266

E-mail: cep@unipe.edu.br

Horário de Funcionamento: De segunda-feira a quinta-feira das 7h às 11h e das 12h às 17h. Sexta-feira das 7h às 11h e das 12h às 16h.

Homepage: <https://www.unipe.edu.br/comite-de-etica-em-humanos/>

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Aceita participar dessa pesquisa online? SIM () NÃO ()

Ao colocar sua assinatura ao final deste documento, VOCÊ, de forma voluntária, na qualidade de PARTICIPANTE da pesquisa, expressa o seu consentimento livre e esclarecido para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado(a), de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação. E receberá uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinada pelo(a) Pesquisador(a) Responsável.

João Pessoa-PB, ____ de _____ de 2022.

Assinatura, por extenso, do(a) Participante da Pesquisa

Assinatura, por extenso, do(a) Pesquisador(a) Responsável pela pesquisa

Você, egresso do MPGOA, poderia me contar, em poucas palavras:

- Como foi sua trajetória no MPGOA;
- Como o curso impactou sua vida;
- Houve alguma evolução/ascensão profissional?;
- Seu trabalho final foi publicado (ou em vias de publicação) em alguma plataforma de produção científica?

Certa do apoio de vocês, agradeço desde já!!

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO TRAJETÓRIA NO MPGOA VIA *GOOGLE FORMS*

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES
APRENDENTES**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) PARTICIPANTE DE PESQUISA,

As pesquisadoras Emília Maria da Trindade Prestes e Mariana Celeste Carvalho da Silva de Souza convidam você a participar da pesquisa intitulada “Portal do Egresso: proposta para acompanhamento de egressos do Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes”. Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você (ou para o seu empregador, quando for este o caso) e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.

Esta pesquisa tem por objetivo geral construir, em forma de protótipo, o Portal do Egresso MPGOA, criando mecanismo de acompanhamento dos egressos. Passa também pelos objetivos específicos de a) Levantar e divulgar as experiências, percepções e avaliações dos egressos e pré-egressos do MPGOA no tocante ao seu processo de formação e sua aplicabilidade ao término do curso; b) Contribuir com a avaliação externa do MPGOA, atendendo a itens exigidos na Ficha de Avaliação CAPES para Programas Profissionais – Área 27; c) Subsidiar a autoavaliação do MPGOA.

Como recurso metodológico, utilizar-se-á das etapas do Design Thinking (metodologia utilizada quando se quer empreender protótipos). Também serão aplicados questionários aos

egressos das turmas 09 e 10 do MPGOA, assim como aos pré-egressos da turma 11 do MPGOA, cujas respostas auxiliarão na construção do protótipo.

Riscos ao(à) Participante da Pesquisa: Caso decida não participar do estudo ou resolver a qualquer momento dele desistir, nenhum prejuízo lhe será atribuído, sendo importante o esclarecimento de que os riscos da sua participação são considerados mínimos, limitados à possibilidade de eventual desconforto psicológico ao responder o questionário que lhe será apresentado, para que isso não venha ocorrer será escolhido o questionário online, que pode ser respondido em um local privado, sem a presença de pessoas alheias ao estudo.

Benefícios ao(à) Participante da Pesquisa: Dado o caráter voluntário da pesquisa, os participantes não terão qualquer benefício direto, no entanto, poderá haver benefícios indiretos, pois ao construir o protótipo junto com as respostas dos egressos e pré-egressos, esse estudo poderá estreitar a relação entre estes e o MPGOA, que pode utilizar-se de tais respostas para avaliar suas práticas.

Informação de Contato do Responsável Principal e de Demais Membros da Equipe de Pesquisa:

Nome: Mariana Celeste Carvalho da Silva de Souza (Responsável Principal pela Pesquisa)
Filiação Institucional: Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes
Email: mariana.carvalho@msn.com
Telefone: +55 (83) 99969-4342

Endereço e Informações de Contato da(o) Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes:

Endereço: Centro de Educação – CE – Bloco B. Universidade Federal da Paraíba – Campus I. Cidade Universitária – João Pessoa – PB.

Email: secretaria.gestao@gmail.com

Telefone: + 55 (83) 3209-8218

Horários de Atendimento ao Público: 07h às 12h | 13h às 18h

Homepage: <http://www.ce.ufpb.br/mpgoa/>

Endereço e Informações de Contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/UNIPÊ:

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP/UNIPÊ

Endereço: Campus do UNIPÊ, BR 230, Km 22 | Bloco da Reitoria, sala 401 | Água Fria, João Pessoa - PB

Telefone: +55 (83) 2106-9266

E-mail: cep@unipe.edu.br

Horário de Funcionamento: De segunda-feira a quinta-feira das 7h às 11h e das 12h às 17h. Sexta-feira das 7h às 11h e das 12h às 16h.

Homepage: <https://www.unipe.edu.br/comite-de-etica-em-humanos/>

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Aceita participar dessa pesquisa online? SIM () NÃO ()

Ao colocar sua assinatura ao final deste documento, VOCÊ, de forma voluntária, na qualidade de PARTICIPANTE da pesquisa, expressa o seu consentimento livre e esclarecido para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado(a), de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação. E receberá uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinada pelo(a) Pesquisador(a) Responsável.

João Pessoa-PB, ____ de _____ de 2022.

Assinatura, por extenso, do(a) Participante da Pesquisa

Assinatura, por extenso, do(a) Pesquisador(a) Responsável pela pesquisa

Questionário *Trajetória no MPGOA* (via *Google Forms*)

- 1. Em poucas palavras, como foi sua trajetória no MPGOA?**
- 2. Como o curso impactou sua vida?**
- 3. Houve alguma evolução/ascensão profissional? Se sim, qual?**
- 4. Seu trabalho final foi publicado (ou está em vias de publicação) em alguma plataforma de produção científica? Se sim, em qual plataforma?**